

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Secretaria da Saúde do Estado da Bahia - SESAB
Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde - SUVISA
Laboratório Central de Saúde Pública Profº Gonçalo Moniz - LACEN

SECRETARIA DA
SAÚDE

BAHIA
GOVERNO DO ESTADO

RELATÓRIO DE GESTÃO DO LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA—LACEN/BAHIA

ANO 2015

**Laboratório Central de Saúde
Pública Profº Gonçalo Moniz—
LACEN/BA**

**Rua Waldemar Falcão, 123—
Candeal / Salvador—Bahia
CEP.: 40.296-710**

Tel: (71)3356-1414

Fax: (71)3356-0139

Email:

lacen.diretoria@saude.ba.gov.br



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

Governador do Estado Rui Costa

SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA - SESAB

Secretário da Saúde Fábio Villas Boas

Superintendente de Vigilância e Proteção da Saúde (SUVISA) Ita de Cácia Aguiar Cunha

LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA – LACEN/BA

Diretora Zuinara Pereira Gusmão Maia

Advogado Gabriel Nogueira

Assessoria Raylene Logrado Barreto

Coordenadora de Gestão da Rede (CGR) Edna Maria Pagliarini

Coordenadora dos Laboratórios de Vigilância Sanitária e Ambiental (CLAVISA) Marly Moreira Pedreira

Coordenador dos Laboratórios de Vigilância Epidemiológica (CLAVEP) Adriano Rebelo

Coordenadora da Qualidade (CQUALI) Eliene Machado Barreto

Coordenadora de Atendimento (CAT) Felicidade Mota Pereira

Coordenadora de Insumos Estratégicos (CIE) Maria de Lourdes Oliveira Ribeiro

Coordenadora de Suporte Operacional (CSO) Verônica Macedo

Coordenadora de Gestão da Informação (CGI) Erika Simone França Cardoso

Coordenador de Tecnologia da Informação e Comunicação (CTIC) Leonardo Almeida Penha

COPLAN Roberta Gordilho Souza Rosa

Ouvidoria Selma Gouveia

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL PELA PRODUÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO RELATÓRIO

COPLAN – LACEN/BA

ANÁLISE CRÍTICA DO RELATÓRIO

Diretoria, Coordenadores e Equipes do LACEN/BA

REVISÃO FINAL

Zuinara Pereira Gusmão Maia – Diretora

2015. Todos os direitos de reprodução são reservados ao Laboratório Central de Saúde Pública Profº Gonçalo Moniz. Somente será permitida a reprodução parcial ou total desta publicação, desde que citada a fonte.

APRESENTAÇÃO

Muitos têm sido os avanços obtidos pelo LACEN/BA nos últimos anos, com destaque para a expansão e consolidação da Rede Estadual de Laboratórios de Saúde Pública (RELSP). Nesse período, destacam-se a implantação de novos Laboratórios Municipais de Referência Regional (LMRR); a ampliação na cobertura de diagnóstico laboratorial, mediante o fortalecimento do processo de descentralização e regionalização das ações, com aumento na produção de exames e análises laboratoriais; o aporte de recursos financeiros; o fortalecimento do processo de modernização e desenvolvimento institucional, com ênfase para o planejamento e gestão estratégica.

Nesse sentido, houve incremento em ações sistematizadas de monitoramento e avaliação de indicadores e metas, incluindo a formulação e desenvolvimento de projetos estratégicos; fomento ao Sistema de Gestão da Qualidade e Biossegurança Laboratorial (SGQB); realização de obras de infraestrutura e melhoria das áreas físicas, visando a ampliação dos espaços de trabalho e o bem-estar do trabalhador, como a construção da Central de Atendimento, da Subestação Elétrica, do Almoxarifado, obras de reforma e ampliação de algumas áreas administrativas, reforma dos laboratórios de Vigilância Sanitária e Ambiental; ampliação do elenco de exames de Biologia Molecular, o que representa um avanço significativo de modernização tecnológica e aumento na sensibilidade e especificidade diagnóstica proporcionando celeridade dos resultados, mediante a oferta de metodologias analíticas de alto grau de complexidade; implementação dos sistemas de informação laboratorial nas unidades descentralizadas.

No âmbito da gestão de pessoas e do conhecimento, salienta-se o forte investimento no desenvolvimento de competências técnicas e gerenciais, em eventos de cunho local, regional e nacional, incluindo cursos, treinamentos, fóruns, seminários, congressos, etc. Ressalta-se ainda a manutenção do contrato com a Associação Baiana de Deficientes Físicos (ABADEF) e a publicação da Edição Especial da Revista Baiana de Saúde Pública, como comemoração dos 100 anos do LACEN.

Zuinara Pereira Gusmão Maia
Diretora

INTRODUÇÃO

O Relatório Anual de Gestão (RAG) do Laboratório Central de Saúde Pública Profº Gonçalo Moniz - LACEN/BA, referente ao ano de 2015, encontra-se estruturado em consonância ao **Compromisso 2**, do Programa Bahia Saudável, de competência da Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde (SUVISA), o qual tem como propósito **“Ampliar as ações de promoção e proteção da saúde e prevenção de doenças e agravos no âmbito do SUS”**.

Este compromisso de gestão tem vários objetivos específicos correspondentes às diversas diretorias que integram à SUVISA, com respectivas ações orçamentárias. Para o período de 2012-2015, o LACEN/BA, tem sob a sua responsabilidade, a gestão das ações orçamentárias 4855 e 6162, correspondente, respectivamente, aos seguintes objetivos específicos: **Implementar a Rede Estadual de Laboratórios de Saúde Pública (RELSP) e Implementar a Gestão do Sistema Estadual de Vigilância em Saúde**.

Sendo assim, este relatório inicia com a descrição e análise do objetivo específico **“Implementar a Rede Estadual de Laboratórios de Saúde Pública”**, relacionado à ação orçamentária 4855, cujos indicadores são: i) Número de Laboratórios Municipais de Referência Regional (LMRR) e Laboratório Estadual de Referência Regional (LERR) em funcionamento; ii) Número de Laboratórios Regionais de Vigilância da Qualidade da Água (LVQA) para Consumo Humano implementados; iii) Número de Laboratórios Regionais de Entomologia (LVE) implementados, iv) Número de análises e produção de insumos laboratoriais realizados pelo LACEN e LMRR; v) Número de LMRR com controle de qualidade interno e externo implantado; vi) Execução orçamentária-financeira para gestão da RELSP.

A avaliação desse objetivo específico, gerenciada pela Coordenação de Gestão da Rede (CGR), é complementada com uma descrição analítica do desempenho de algumas coordenações do LACEN/BA, cujas atividades mantém uma relação de interdependência com a implementação da RELSP, a exemplo da Central de Atendimento (CAT), Coordenação de Laboratórios de Vigilância Sanitária e Ambiental (CLAVISA), Coordenação de Laboratórios de Vigilância Epidemiológica (CLAVEP), Coordenação de Insumos Estratégicos (CIE), Coordenação da Qualidade e Biossegurança (CQUALI), Coordenação de Suporte Operacional (CSO) e Coordenação de Planejamento (COPLAN).

Num segundo momento, faz-se uma análise do desempenho do objetivo específico **“Implementar a Gestão do Sistema Estadual de Vigilância em Saúde”**, relacionado à ação orçamentária 6162, com ênfase para os seguintes indicadores: i) Desenvolvimento de processos formativos de vigilância em saúde de responsabilidade da Coordenação de Gestão de Pessoas (CGP); ii) Qualificação de sistemas de informação de interesse em vigilância em saúde de responsabilidade da Coordenação de Tecnologia da Informação e Comunicação (CTIC); iii) Disseminação de informações técnico-científicas em Epidemiologia e Saúde, ação transversal a todas as coordenações; iv) Apoio técnico-financeiro aos municípios na estruturação da rede laboratorial de saúde pública e análises clínicas (CSO). A análise deste objetivo específico é complementada com informações relacionadas à Ouvidoria e Canal LACEN/BA, uma vez que ambos são espaços e, ao mesmo tempo, instrumentos de comunicação, participação e controle social, fundamentais para “Implementar a Gestão do Sistema Estadual de Vigilância em Saúde”, como também para “Implementar a Rede Estadual de Laboratórios de Saúde Pública”.

Vale salientar que em 2015, houve uma reorganização na estrutura regional de saúde do estado da Bahia, que impactou diretamente as ações do LACEN. Atendendo à Lei Nº 13.204 de 11 de Dezembro de 2014, as Diretorias Regionais de Saúde (Dires) foram extintas e criados os Núcleos Regionais de Saúde (NRS) e as (Bases Regionais de Saúde – BRS) .

Os nove Núcleos Regionais de Saúde (NRS) concentram as ações de coordenação, planejamento e supervisão, que antes vinham sendo conduzidas pelas antigas Dires, mantendo assim a parceria com o LACEN. As estruturas físicas ocupadas pelas antigas Dires são mantidas como bases operacionais do sistema (Bases Regionais de Saúde – BRS), com manutenção da rede de frio, dispensação de medicamentos, processamento de dados da vigilância e locais de fixação dos profissionais envolvidos nas ações de vigilância de saúde, bem como de toda a infraestrutura logística necessária para a consecução dessas atividades. Destaca-se que a maioria dos Laboratórios de Água e Entomologia seguem funcionando nestas estruturas do governo do Estado.

Nesse relatório, faz-se ainda uma descrição sumária das Ações de Vigilância Laboratorial importantes não realizadas pelo LACEN/BA e dificuldades para implantação destas ações em 2015.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Quantitativo de análises e produção de insumos realizados, no período de 2012 a 2015 – RELSP

Tabela 02 - Quantitativo de exames realizados de acordo com as unidades laboratoriais descentralizadas, no período de 2012 a 2015 – RELSP

Tabela 03 – Execução orçamentária e financeiras por Ação Orçamentária relacionadas ao LACEN/BA, 2015 – RELSP

Tabela 04 – Execução orçamentária e financeiras por fonte de recurso relacionada a ação orçamentária 4855, 2015 – RELSP

Tabela 05 – Execução orçamentária e financeiras relacionada a Portaria 42/2014, 2015 – RELSP

Tabela 06 – Quantitativo e percentual de coletas realizadas pelo LACEN/BA e encaminhadas pela rede SUS, no período de 2012 a 2015 - LACEN/BA

Tabela 07 - Quantitativo de amostras de vigilância epidemiológica recebidas, validadas, descartadas e percentual de descarte, no período de 2012 a 2015 - LACEN/BA

Tabela 08 - Quantitativo e percentual de amostras de produtos recebidas e rejeitadas, no período de 2014 a 2015 – LACEN/BA

Tabela 09 - Quantitativo de amostras de produtos e de água para consumo humano analisadas, no período de 2012 a 2015 – LACEN/BA

Tabela 10 - Quantitativo de ensaios analíticos de produtos e de água para consumo humano realizados, em 2015 – LACEN/BA

Tabela 11 – Quantitativo de amostras recebidas e analisadas, segundo percentual de amostras insatisfatórias, no período de 2014 a 2015 - LACEN/BA

Tabela 12 - Quantitativo de municípios monitorados pelo LACEN/BA, amostras programadas, analisadas e percentual de cumprimento do Programa VIGIAGUA e índice de insatisfatoriedade em 2012 a 2015 - LACEN/BA

Tabela 13 – Unidade laboratorial por município, segundo área de abrangência, amostras a serem coletadas, analisadas e percentual alcançado, no período de 2014 a 2015 - LACEN/BA

Tabela 14 – Unidade laboratorial, segundo amostras analisadas por regional e percentual de exames com resultados insatisfatórios, no período de 2014 a 2015 - LACEN/BA

Tabela 15 – Unidade laboratorial, segundo amostras analisadas por regional e quantitativo de ensaios analíticos realizados, em 2015 - LACEN/BA

Tabela 16 – Quantitativo de amostras de água programadas e analisadas pelo Programa VIGIAGUA pelo LACEN e RELSP, no período de 2014 e 2015 – LACEN/BA

Tabela 17 – Quantitativo de exames de dosagem de acetilcolinesterase realizados e resultados com inibição da colinesterase, no período de 2012 a 2015 – LACEN/BA

Tabela 18 – Quantitativo de exames realizados por setor, no período de 2012 a 2015 – LACEN/BA

Tabela 19 – Quantitativo de amostras com testes de biologia molecular para identificação do vírus Dengue, em 2015 – LACEN/BA

Tabela 20 - Quantitativo de exames realizados por setor de Biologia Molecular, no período de 2012 e 2015 – LACEN/BA

Tabela 21 - Quantitativo de amostras inoculadas e identificação do vírus Dengue, no período de 2012 a 2015 – LACEN/BA

Tabela 22 - Quantitativo de resultados positivos e negativos para *Bordetella pertussis*, por cultura, no período de 2012 a 2015 – LACEN/BA

Tabela 23 - Análise de resultados laboratoriais para Leptospirose pelo método ELISA, no período de 2012 a 2015 – LACEN/BA

Tabela 24 - Quantitativo e percentual de amostras de vírus Influenza através do ensaio PCR realizados pela Fiocruz/RJ e LACEN no período de 2012 a 2015 – LACEN/BA

Tabela 25 – Quantitativo de auditorias internas realizadas por coordenação no período de 2012 a 2015 – LACEN/BA

Tabela 26 – Quantitativo de KG de Resíduos, 2015 – LACEN/BA

Tabela 27 –Recursos descentralizados para os municípios para estruturação de LMRR de 2011 a 2015 – LACEN/BA

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01- Quantitativo de exames realizados pelos LMRR em 2012 e 2015 - LACEN/BA

Gráfico 02 - Quantitativo de municípios atendidos na área de abrangência do LMRR e LERR de 2012 a 2015 - LACEN/BA

Gráfico 03 – Percentual do total geral de recursos liquidados por especificações de despesas em 2015 – LACEN/BA

Gráfico 04 - Percentual de amostras de produtos e de água para consumo humano analisadas, no período de 2012 a 2015 – LACEN/BA

Gráfico 05 – Distribuição dos agentes causadores de meningites bacterianas isolados pela microbiologia do LACEN de 2012 a 2015 – LACEN/BA

Gráfico 06 – Quantitativo de insumos produzidos para os laboratórios do LACEN/BA e unidades descentralizadas da RELSP, no período de 2012 a 2015 - LACEN/BA

Gráfico 07 – Quantitativo de lotes de insumos produzidos, com resultados satisfatórios e insatisfatórios, no período de 2012 a 2015 – LACEN/BA

Gráfico 08 – Quantitativo de materiais produzidos no período de 2012 a 2015 – LACEN/BA

Gráfico 09 – Quantitativo de kits distribuídos para unidades externas em 2014/2015 - LACEN/BA

Gráfico 10 – Quantitativo de kits distribuídos para unidades externas e devolvidos com validade vencida em 2015 - LACEN/BA

Gráfico 11 – Quantitativo e percentual de equipamentos testados, com resultados satisfatórios e insatisfatórios, em 2015 – LACEN/BA

Gráfico 12 – Quantitativo de demandas por classificação atendida pela Ouvidoria no período de 2012 a 2015 - LACEN/BA

LISTA DE QUADROS

Quadro 01- Descrição dos LMRR de acordo com locais previstos para o ano de 2015

Quadro 02- Descrição dos LVQAE de acordo com locais previstos para o ano de 2015

Quadro 03 – Quantitativo de metodologias analíticas implantadas, no período de 2012 a 2015 - LACEN/BA

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Mapa Estratégico do LACEN/BA 2012-2015

Figura 02 – Municípios em 2015 que possuem um ou mais serviços cadastrados no LACEN/BA para acesso ao WebLaudo

SUMÁRIO

	Apresentação.....	03
	Introdução.....	04
I -	Compromisso 1: Ampliar as ações de promoção e proteção da saúde e prevenção de doenças e agravos no âmbito do SUS.....	11
1.1	Objetivo Específico: Implementar a Rede Estadual de Laboratórios de Saúde Pública (RELSP).....	11
1.1.1	Número de Laboratórios Municipais de Referência Regional (LMRR) e Laboratório Estadual de Referência Regional (LERR).....	12
1.1.2	Número de Laboratórios Regionais de Vigilância da Qualidade da Água – (LVQA) implementados.....	12
1.1.3	Número de Laboratórios Regionais de Vigilância Entomológica – (LVE) implementados.....	13
1.1.4	Número de Análises e Produção de Insumos Laboratoriais realizados pela RELSP.....	13
1.1.5	Número de LMRR com Controle de Qualidade Interno e Externo implantado.....	16
1.1.6	Execução orçamentário-financeira para gestão da RELSP.....	17
1.2	Desempenho Laboratorial da Central de Atendimento (CAT).....	23
1.3	Desempenho Laboratorial da Vigilância Sanitária e Ambiental (CLAVISA).....	24
1.4	Desempenho Laboratorial da Vigilância Epidemiológica (CLAVEP).....	30
1.5	Desempenho da Coordenação de Insumos Estratégicos (CIE).....	38
1.6	Sistema de Gestão de Qualidade e Biossegurança – SGQB.....	42

1.6.1	Auditorias.....	44
1.6.2	Programa de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde PGRSS.....	46
1.7	Planejamento e Gestão Estratégica.....	48
2.1	Objetivo Específico: Implementar a Gestão do Sistema Estadual de Vigilância em Saúde.....	50
2.1.1	Desenvolvimento de Processos Formativos de Vigilância em Saúde.....	50
2.1.2	Qualificação de Sistemas de Informação de Interesse em Vigilância em Saúde.....	51
2.1.3	Disseminação de Informações Técnico-Científicas em Epidemiologia e Saúde.....	52
2.1.3.1	Ouvidoria.....	53
2.1.3.2	Portal SUVISA / Canal LACEN/BA.....	55
2.1.4	Apoio Técnico-Financeiro aos Municípios na Estruturação da Rede Laboratorial de Saúde Pública e Análises Clínicas.....	55
II –	Ações de Vigilância Laboratorial importantes não realizadas e dificuldades para implantação	56
III -	Auditorias Externas Realizadas	57

I - Compromisso1: Ampliar as ações de promoção e proteção da saúde e prevenção de doenças e agravos no âmbito do SUS

1.1 Objetivo Específico: Implementar a Rede Estadual de Laboratórios de Saúde Pública (RELSP)

A RELSP é composta por 01 (uma) Unidade Central LACEN/BA, localizada em Salvador, que contempla atividades de ensaios diagnósticos de saúde pública, de entomologia, de análises da qualidade da água, sanitária e ambiental, além da produção de insumos estratégicos; 12 (doze) unidades descentralizadas de Laboratórios, sendo 11 (onze) Laboratórios Municipais de Referência Regional (LMRR) e 1 (um) Laboratório Estadual de Referência Regional (LERR); 09 (nove) unidades descentralizadas de Laboratórios Regionais de Vigilância da Qualidade da Água e Entomologia (LVQAE); totalizando desta forma 22 (vinte e dois) Laboratórios. Existem ainda 21 (vinte e uma) unidades descentralizadas de Núcleos de Apoio de Vigilância Entomológica em funcionamento em diversos municípios.

A implantação da RELSP é avaliada sob a perspectiva de 05 cinco indicadores, a saber:

- Nº de Laboratórios Municipais de Referência Regional (LMRR) e Laboratório Estadual de Referência Regional (LERR) em funcionamento;
- Nº de Laboratórios Regionais de Vigilância da Qualidade da Água (LVQA) implementados;
- Nº de Laboratórios Regionais de Vigilância Entomológica (LVE) implementados;
- Nº de Análises e Produção de Insumos Laboratoriais realizados pela RELSP;
- Nº de LMRR com Controle de Qualidade Interno e Externo implantado.

A seguir, consta breve análise sobre cada um desses indicadores.

1.1.1 Número de Laboratórios Municipais de Referência Regional (LMRR) e Laboratório Estadual de Referência Regional (LERR) em funcionamento

Os 12 (doze) Laboratórios Municipais de Referência Regional (LMRR) e Laboratório Estadual de Referência Regional (LERR) responsáveis pelas atividades descentralizadas de ensaios diagnósticos de saúde pública, estão localizados nos municípios de Salvador, Teixeira de Freitas, Vitória da Conquista, Bom Jesus da Lapa, Brumado, Serrinha, Paulo Afonso, Guanambi, Porto Seguro, Ibotirama, Senhor do Bonfim e Jequié, este último, sob a gestão estadual, denominado LERR (Laboratório Estadual de Referência Regional), instalado no Centro Estadual de Referência em Endemias Profº Pirajá da Silva (CERDEPS). Ressalta-se que o laboratório de Senhor do Bonfim, encontra-se parcialmente em funcionamento, executando apenas exames de atenção básica e realizando coleta de saúde pública e enviando para o LACEN..

Neste contexto é importante salientar que as estruturas físicas da maioria dos LMRR também abrigam a realização de exames de atenção básica, de responsabilidade do município e não contabilizados na produção da RELSP.

Em 2015, estava prevista a inauguração de mais 02 (dois) LMRR, nos municípios de Luis Eduardo Magalhães, hoje com 75% da obra concluída, de Jacobina, cujo processo de licitação está por iniciar, conforme segue:

Quadro 01- Descrição dos LMRR de acordo com locais previstos para o ano de 2015

Previsto	Municípios	ESTÁGIO DE IMPLEMENTAÇÃO
2015	Luis Eduardo Magalhães	Em andamento até 75%
	Jacobina	Pronto para licitar

Fonte: CGR / LACEN / SUVISA / SESAB, 2015

1.1.2 Número de Laboratórios Regionais de Vigilância da Qualidade da Água (LVQA) implementados.

Os 09 (nove) laboratórios descentralizados de análises da qualidade da água estão instalados nos municípios de Salvador, Feira de Santana, Alagoinhas, Santo Antonio de Jesus, Teixeira de Freitas, Serrinha, Brumado, Vitória da Conquista e Senhor do Bonfim. Funcionam na mesma estrutura física dos Laboratórios Regionais de Vigilância Entomológica, razão pela qual são também denominados Laboratórios Regionais de Vigilância da Qualidade da Água e Entomologia (LVQAE), sendo que nos municípios de Senhor do Bonfim e Brumado encontram-se no mesmo local do LMRR.

Não houve ampliação do número de unidades em 2015 uma vez que a Coordenação Executiva da Infraestrutura da Rede Física - CEIRF/SESAB não realizou o processo licitatório para as obras de engenharia, ainda que os projetos arquitetônicos para as 04 unidades previstas nos municípios de Itaberaba, Ilhéus, Santo Antonio de Jesus e Serrinha estejam aprovados.

Quadro 02- Descrição dos LVQA de acordo com locais previstos para o ano de 2015

Previsto	Municípios	ESTÁGIO DE IMPLEMENTAÇÃO
2015	Itaberaba	Pronto para licitar
	Ilhéus	Pronto para licitar
	Santo Antonio de Jesus	(Reforma) Pronto para licitar
	Serrinha	(Reforma) Pronto para licitar

Fonte: CLAVIS / LACEN / SUVISA / SESAB, 2015

1.1.3 Número de Laboratórios Regionais de Vigilância Entomológica (LVE) implementados.

Os 09 (nove) laboratórios descentralizados de atividades de entomologia estão instalados nos municípios de Salvador, Feira de Santana, Alagoinhas, Santo Antonio de Jesus, Teixeira de Freitas, Serrinha, Brumado, Vitória da Conquista e Senhor do Bonfim. Funcionam na mesma estrutura física dos Laboratórios Regionais de Vigilância da Qualidade da Água, razão pela qual são também denominados Laboratórios Regionais de Vigilância da Qualidade da Água e Entomologia (LVQAE), sendo que nos municípios de Senhor do Bonfim e Brumado encontram-se no mesmo local do LMRR. Adicionalmente existem 21 (vinte e um) Núcleos de Apoio de Vigilância Entomológica em funcionamento nas estruturas de NRS e BRS do governo do Estado.

Vale salientar que apenas 03 Laboratórios (Alagoinhas, Teixeira de Freitas e Brumado) contam com estrutura física adequada, estando os demais Laboratórios e Núcleos de Apoio necessitando de reforma, o que faz com que novas estratégias sejam requeridas, em parceria com a Coordenação Executiva da Infraestrutura da Rede Física - CEIRF/SESAB.

1.1.4 Número de análises e produção de insumos laboratoriais realizados pela RELSP.

De janeiro a dezembro de 2015 foram realizadas 1.725.974 análises, incluindo produção de insumos, conforme tabela seguinte (Tabela 01).

Tabela 01 - Quantitativo de análises e produção de insumos realizados, no período de 2012 a 2015 – RELSP

Vigilância laboratorial	2012	2013	2014	2015
Epidemiológica – LMRR e LERR	83.713	226.349	528.663	764.758
Epidemiológica - Unidade Central LACEN	812.606	708.751	709.320	637.509
Sanitária e Ambiental	61.982	57.921	245.207	170.194
Produção de Insumos Estratégicos	146.724	170.197	170.749	153.513
Total	1.105.025	1.163.218	1.653.939	1.725.974

Obs: O quantitativo da Vigilância Epidemiológica – Unidade Central LACEN nos anos de 2012 e 2013 estão apresentados parcialmente conforme divulgado nos Relatórios de Gestão de anos anteriores. Cabe ressaltar que os dados a serem apresentados estão atualizados no item 1.4 – Produção detalhada da CLAVEP.

Fonte: CGR/CLAVEP/CLAVISA/CIE / LACEN / SUVISA / SESAB, 2015

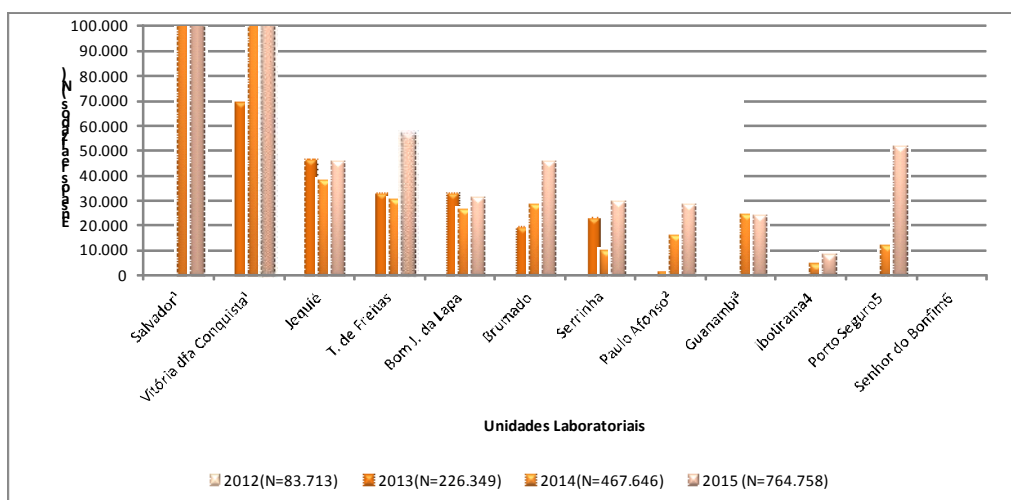
O principal destaque na Tabela 01 é o incremento no período de 2012 a 2015 de todas as ações desenvolvidas na vigilância epidemiológica, que se justifica pela ampliação da descentralização dos ensaios fortalecendo a regionalização dos laboratórios no estado. Com a estratificação dos dados de vigilância epidemiológica, nota-se a desconcentração do atendimento na unidade central LACEN/BA.

Com relação a produção sanitária e ambiental, observa-se um incremento em 2014 uma vez que neste período passou a ser contemplada a produção dos LVQA municipais e a contagem passou a ser de total de amostras para total de análises. Já em 2015, apesar de se manter a contagem por total de análises e contemplando as unidades descentralizadas, observa-se redução considerável na produção, justificada principalmente pela queda no quantitativo de amostras coletadas pelos municípios para a vigilância da qualidade da água, decorrente da alteração nas Diretrizes do Programa VIGIAGUA, que reduziu em aproximadamente 50% o Plano de Amostragem (mínimo de amostras mensais) anteriormente estabelecido. Outro fator que pode ter impactado na redução em 2015 foi o processo de reorganização das DIRES em NRS.

O Gráfico 01 apresentado a seguir, mostra o detalhamento no número de ensaios de Saúde Pública realizados em cada unidade laboratorial (LMRR e LERR). Verifica-se aumento no valor global entre os anos de 2012 e 2015. Relata-se que os dados estão subestimados por não constar a produção das unidades de Vitória da Conquista (2012) e Salvador (2012-2013). Este incremento se deu de forma desigual entre as unidades descentralizadas. Inclusive algumas dessas apresentaram diminuição de ensaios realizados (Jequié, Bom Jesus da Iapa e Guanambi) enquanto outras se destacaram pelo aumento de sua produção, especialmente as unidades de Teixeira de Freitas, Porto

Seguro e Brumado conforme demonstrado na Tabela 02.

Gráfico 01- Quantitativo de exames realizados pelos LMRR e LERR de 2012 a 2015- LACEN/BA



Salvador= 2014(251.768), 2015(308.964);Vitória da Conquista=2014(88.274), 2015(137.614);¹descontinuidade de informação; ²inaugurado em julho 2013;³inaugurado dez/2013;⁴ inaugurado fev/2014; ⁵inaugurado jun/2014;⁶atividades suspensas.
Fonte: CGR / LACEN / SUVISA / SESAB, 2015

Tabela 02- Quantitativo de exames realizados de acordo com as unidades laboratoriais descentralizadas de 2012 a 2015- LACEN/BA

Unidades Laboratoriais	2012(N=83.713)	2013(N=226.349)	2014(N=528.663)	2015 (N=764.758)
Salvador ¹	-	-	251.768	308.964
Vitória da Conquista ¹	-	69.129	88.274	137.614
Jequié	18.513	46.544	38.068	45.196
T. de Freitas	20.071	33.063	30.281	56.500
Bom J. da Lapa	24.199	32.823	26.121	30.612
Brumado	17.873	19.526	28.056	45.129
Serrinha	3.057	23.176	9.626	29.409
Paulo Afonso ²	-	1.864	16.083	28.394
Guanambi ³	-	224	24.275	23.629
Ibotirama ⁴	-	-	4.285	8.014
Porto Seguro ⁵	-	-	11.826	51.297
Senhor do Bonfim ⁶	-	-	-	-

¹descontinuidade de informação

²inaugurado em julho 2013

³inaugurado dez/2013

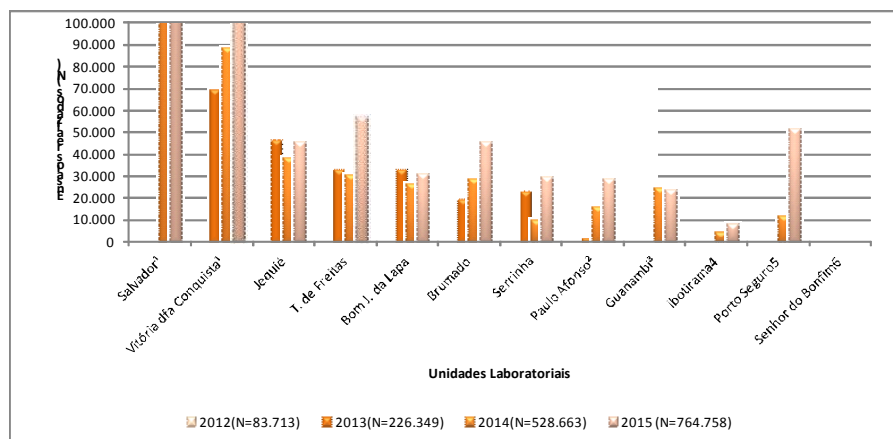
⁴inaugurado fev/2014

⁵inaugurado jun/2014

⁶em reforma

No Gráfico 02, está representado o número de municípios atendidos por essas unidades laboratoriais em cada Região de Saúde.

Gráfico 02 - Quantitativo de municípios atendidos na área de abrangência do LMRR e LERR de 2012 a 2015 - LACEN/BA



Salvador= 2014(251.768), 2015(308.964)

Vitória da Conquista=2014(88.274), 2015(137.614)

¹descontinuidade de informação

²inaugurado em julho 2013

³inaugurado dez/2013

⁴inaugurado fev/2014

⁵inaugurado jun/2014

⁶em reforma

*Unidades que atenderam municípios além da sua Região de Saúde

Fonte: CGR / LACEN / SUVISA / SESAB, 2015

Conforme demonstrado no Gráfico 02 ressalta-se o incremento no quantitativo de municípios atendidos em 2014 e 2015, especialmente pelos LMRR(s) de Brumado e Paulo Afonso. Destaca-se que algumas unidades estão atendendo municípios além da sua área de abrangência, tais como: Bom Jesus da Lapa, Serrinha, Jequié-CERDEPS, Guanambi e Porto Seguro.

Vale chamar atenção que desde 2014, o LACEN/BA mantém sua participação periódica nas Comissões Intergestores Regionais - CIR, em parceria com as Bases Regionais e LMRR, com a finalidade de firmar compromissos entre os gestores municipais para de fato encaminharem suas amostras para os LMRR, o que tem tido excelentes resultados.

1.1.5 Número de LMRR com Controle de Qualidade Interno e Externo implantado

Quanto ao cumprimento da meta estabelecida no indicador “Número de LMRR com Controle de Qualidade Interno e Externo implantado”, o LACEN/BA possui

contrato de fornecimento trimestral para ensaios de proficiência (EP) e Controle Interno para algumas análises, com a empresa “Controle de Qualidade para Laboratórios – Control-Lab”, integrante da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica – SBPC.

O ensaio de proficiência é uma ferramenta eficaz para determinar o desempenho da fase analítica do laboratório. Aliado ao controle interno e a uma gestão comprometida com a qualidade, o ensaio de proficiência promove conhecimento e monitoramento dos processos de análise e garante a confiabilidade dos seus resultados. Além de avaliar a qualidade técnica, o ensaio de proficiência é obrigatório para laboratórios clínicos pela Resolução MS/RDC 302/2005.

Os EP foram implantados nos laboratórios que compõem a RELSP, a saber: Bom Jesus da Lapa, Teixeira de Freitas, Brumado, Serrinha, Senhor do Bonfim, Paulo Afonso, Porto Seguro, Guanambi, Ibotirama, além de Jequié (CERDEPS) e LACEN/BA.

O índice esperado para o ano de 2015 era implantar Controle de Qualidade Externo em 01 (hum) LMRR, Vitória da Conquista, o que já foi alcançado, pois o laboratório já possui contrato com a referida empresa. O fornecimento do Ensaio de Proficiência foi renovado para o ano de 2016.

No ano de 2015, houve uma continuidade do fornecimento de EP para a área de análise ambiental (água), alimentos e medicamentos nos municípios abaixo relacionados:

- Salvador (Laboratório Central do Município de Salvador), Feira de Santana, Alagoinhas, Santo Antonio de Jesus, Teixeira de Freitas, Serrinha, Brumado, Vitória da Conquista e Senhor do Bonfim.

1.1.6 Execução orçamentária e financeira para a gestão da RELSP

No que se refere ao orçamento anual do LACEN existem 3 ações orçamentárias/atividades distintas a saber: 4855, 3996 e 6162 que totalizaram em 2015 uma execução de R\$ 33.187.996,59 (trinta e três milhões cento e oitenta e sete mil novecentos e noventa e seis reais e cinquenta e nove centavos), conforme Tabela 03 seguinte:

Tabela 03 - Execução orçamentária e financeira, por Ação Orçamentária relacionadas ao LACEN/BA em 2015

Especificações	Total
	Liquidado
	(R\$)
4855 - Implementação da Rede de Laboratórios de Saúde Pública do Estado	32.811.359,13
3996 - Ampliação de Unidade de Saúde	376.637,46
6162 – Bloco da Vigilância	0,00
Total	33.187.996,59

Fonte: CSO / CGR/LACEN / SUVISA / SESAB, 2015

Na ação orçamentária 4855, até dezembro de 2015, registra-se um somatório nas fontes 281, 282 e 682 dos recursos liquidados na ordem de R\$32.811.359,13 (trinta e dois milhões oitocentos e onze mil trezentos e cinquenta e nove reais e treze centavos), voltado principalmente para a implementação da Rede Estadual de Laboratórios de Saúde Pública. A execução foi de 100% dos recursos orçados.

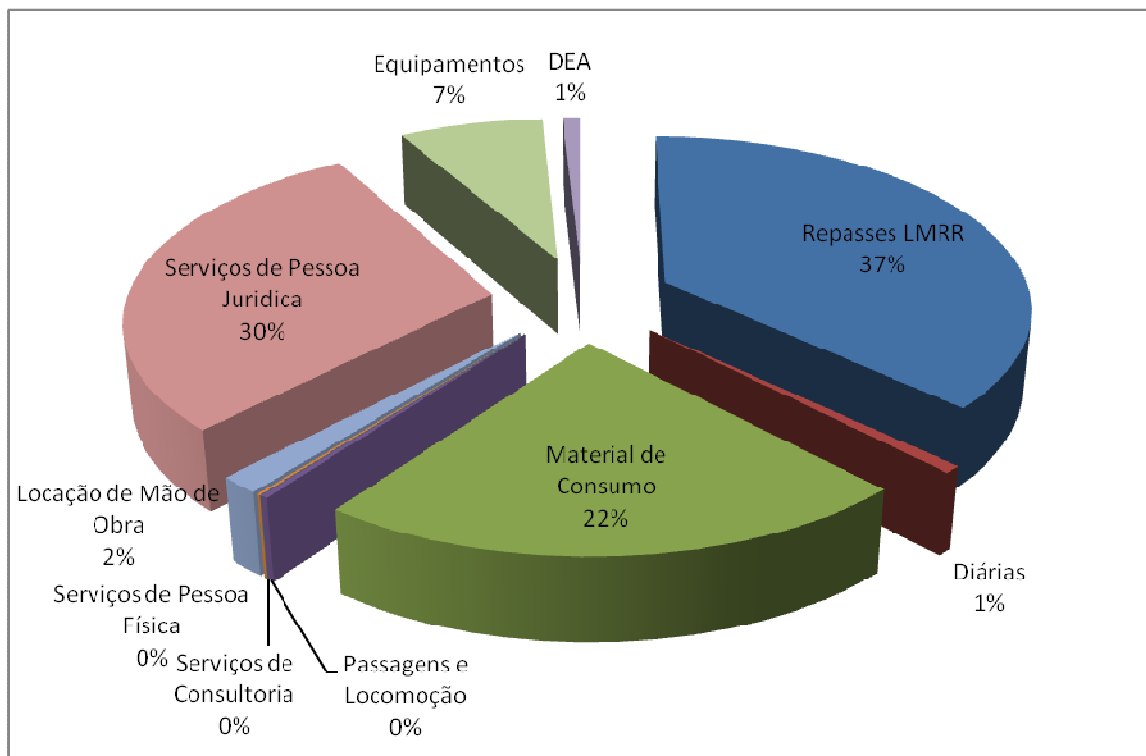
Tabela 04 - Execução orçamentária e financeira, por fonte de recurso, relacionada a ação orçamentária 4855 em 2015 – LACEN/BA

Natureza	Especificações	Fonte 0281		Fonte 0282		Fonte 682		Total Geral	
		Orçado	Liquidado	Orçado	Liquidado	Orçado	Liquidado	Orçado	Liquidado
		(R\$)	(R\$)	(R\$)	(R\$)	(R\$)	(R\$)	(R\$)	(R\$)
33.41.41	Repasses LMRR	12.159.892,25	12.159.892,25	0,00	0,00	0,00	0,00	12.159.892,25	12.159.892,25
33.90.14	Diárias	60.706,00	60.706,00	63.165,98	63.165,98	99.859,50	99.859,50	223.731,48	223.731,48
33.90.30	Material de Consumo	3.756.468,18	3.756.468,18	2.758.704,07	2.758.704,07	823.469,78	823.469,78	7.338.642,03	7.338.642,03
33.90.33	Passagens e Locomoção	44.179,30	44.179,30	0,00	0,00	51.513,56	51.513,56	95.692,86	95.692,86
33.90.35	Serviços de Consultoria	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
33.90.36	Serviços de Pessoa Física	26.616,68	26.616,68	4.075,02	4.075,02	13.145,08	13.145,08	43.836,78	43.836,78
33.90.37	Locação de Mão de Obra	168.037,61	168.037,61	349.007,73	349.007,73	0,00	0,00	517.045,34	517.045,34
33.90.39	Serviços de Pessoa Jurídica	2.731.937,73	2.731.937,73	3.743.420,22	3.743.420,22	3.228.133,81	3.228.133,81	9.703.491,76	9.703.491,76
44.90.52	Equipamentos	0,00	0,00	2.431.589,60	2.431.589,60	0,00	0,00	2.431.589,60	2.431.589,60
	DEA	297.437,03	297.437,03	0,00	0,00	0,00	0,00	297.437,03	297.437,03
	Total	19.245.274,78	19.245.274,78	9.349.962,62	9.349.962,62	4.216.121,73	4.216.121,73	32.811.359,13	32.811.359,13

Fonte: CSO / LACEN / SUVISA / SESAB, 2015

A fim de se obter uma melhor visualização segue especificações de despesas em 2015:

Gráfico 03 – Percentual do total geral de recursos liquidados por especificações de despesas em 2015 – LACEN/BA



Fonte: CSO / LACEN / SUVISA / SESAB, 2015

Conforme Gráfico 03, 37% dos gastos foi referente ao custeio das despesas de manutenção das unidades descentralizadas, através da Portaria Nº 42/2014, que instituiu o repasse do fundo estadual ao fundo municipal dos municípios sede de LMRR. Em 2015 foram repassados recursos para os municípios sede de LMRR, localizados nas Macrorregiões de Saúde, a saber:

- **Macro Oeste:** Bom Jesus da Lapa, Ibotirama e Senhor do Bonfim
- **Macro Sudoeste:** Brumado, Vitória da Conquista e Guanambi;
- **Centro-Leste:** Serrinha;
- **Extremo Sul:** Teixeira de Freitas e Porto Seguro;
- **Norte:** Paulo Afonso

O total de recursos repassados em 2015 corresponde a quantia de R\$ 12.159.892,25 (doze milhões cento e cinquenta e nove mil oitocentos e noventa e dois

reais e vinte e cinco centavos), referente às parcelas do 3º trimestre de 2014, 4º trimestre de 2014, 1ª trimestre de 2015, 2º trimestre de 2015 e 3º trimestre de 2015.

Tabela 05 - Execução orçamentária e financeira relacionada a Portaria 42 em 2015 – LACEN/BA

REPASSES TRIMESTRAIS PORTARIA 42/2014					2014		2015			Total
LMRR	CNPJ	PISO FIXO	PISO VARIÁVEL	TOTAL	3º	4º	2º	1º	3º	2015
					28/05/15	06/08/15	30/11/15	02/12/15	22/12/15	
Bom Jesus da Lapa	11.096.167/0001-14	120.000,00	73.231,00	193.231,00	193.231,00	193.231,00	193.231,00	193.231,00	193.231,00	966.155,00
Itobirama	10.556.184/0001-24	90.000,00	46.453,25	136.453,25	136.453,25	136.453,25	136.453,25	136.453,25	136.453,25	682.266,25
Brumado	13.759.150/0001-25	180.000,00	100.219,25	280.219,25	280.219,25	280.219,25	280.219,25	280.219,25	280.219,25	1.401.096,25
Guanambi	11.926.843/0001-30	180.000,00	108.509,25	288.509,25	288.509,25	288.509,25	288.509,25	288.509,25	288.509,25	1.442.546,25
V. da conquista	13.822.397/0001-49	240.000,00	159.353,50	399.353,50	399.353,50	399.353,50	399.353,50	399.353,50	399.353,50	1.996.767,50
Serrinha	10.984.916/0001-87	240.000,00	152.254,75	392.254,75	392.254,75	392.254,75	392.254,75	392.254,75	392.254,75	1.961.273,75
Teixeira de Freitas	13.843.896/0001-12	180.000,00	105.903,25	285.903,25	285.903,25	285.903,25	285.903,25	285.903,25	285.903,25	1.429.516,25
Porto Seguro	08.257.417/0001-46	150.000,00	87.750,25	237.750,25	237.750,25	237.750,25	237.750,25	237.750,25	237.750,25	1.188.751,25
Paulo Afonso	08.704.475/0001-70	120.000,00	59.932,25	179.932,25	179.932,25	179.932,25	179.932,25	179.932,25	179.932,25	899.661,25
Senhor do Bonfim								191.858,50		191.858,50
		1.500.000,00	893.606,75	2.393.606,75	2.393.606,75	2.393.606,75	2.393.606,75	2.585.465,25	2.393.606,75	12.159.892,25

Fonte: CGR/CSO / LACEN / SUVISA / SESAB, 2015

Convém ressaltar, 22% dos recursos liquidados foram destinados para Aquisição de Material de Consumo (Gráfico 03), sobretudo insumos laboratoriais, em função do próprio processo de implementação da RELSP, o qual requer apoio matricial e institucional às unidades descentralizadas, com objetivos múltiplos, a saber: monitoramento das obras de reforma e ampliação; serviços prestados; transferência de tecnologias, incluindo ações capacitações e/ou treinamento em serviço; implantação de metodologias analíticas; implantação de sistemas de informação; aquisição de bens de consumo e permanente; entre outros.

Ainda conforme Gráfico 03, 30% dos recursos liquidados foram destinados para Serviços de Pessoa Jurídica, dentre os quais podemos destacar a manutenção de equipamentos da Unidade Central LACEN/BA bem como a locação de equipamentos com fornecimento de parte dos insumos das unidades laboratoriais descentralizadas (LMRR e LVQAE).

Com relação a ação orçamentária 3996, em 2015 foi liquidado o valor de R\$376.637,46 (trezentos e setenta e seis mil seiscentos e trinta e sete reais e quarenta e seis centavos) referente as obras na unidade central da CLAVISIA.

Devido ao cenário de contingenciamento financeiro o investimento em processos formativos da RELSP foi reduzido em 2015, comparado aos anos anteriores, entretanto, ainda podem ser destacados os seguintes eventos relacionados a ação orçamentária 4855:

a) Cursos com carga horária menor do que 40 horas

- Treinamento em Cadastramento de Amostras no Sistema Informatizado GAL, carga horária de 04 horas - 13 técnicos;
- Treinamento em Coleta de Amostras de Água, carga horária 04 horas – 8 técnicos;
- Treinamento em Biossegurança no LMRR de Porto Seguro/Ba, carga horária de 12 horas, com 16 participantes;
- Treinamento em Biossegurança no LMRR de Bom Jesus da Lapa/Ba, carga horária de 12 horas, com 25 participantes;
- Treinamento em Biossegurança no LMRR de Ibotirama/Ba, carga horária de 12 horas, com 15 participantes;
- Treinamento em Biossegurança no LMRR de Jequié/Ba, carga horária de 12 horas, com 34 participantes;
- Treinamento em Biossegurança no LMRR de Vitória da Conquista/Ba, carga horária de 12 horas, com 46 participantes;
- Treinamento em Biossegurança no LMRR de Teixeira de Freitas/Ba, carga horária de 12 horas, com 42 participantes;
- Treinamento em Biossegurança no LMRR de Serrinha/Ba, carga horária de 12 horas, com 24 participantes;
- Treinamento em Biossegurança no LMRR de Brumado/Ba, carga horária de 12 horas, com 43 participantes;
- Treinamento em Biossegurança no LMRR de Guanambi/Ba, carga horária de 12 horas, com 22 participantes;
- Treinamento em Biossegurança no LMRR de Paulo Afonso/Ba, carga horária de 12 horas, com 24 participantes;
- Curso de Gestão da Qualidade Analítica - Controle Interno e Externo da Qualidade Laboratorial, carga horária de 16 horas, com 34 participantes do

LACEN e LMRR.

- Curso de Controle de Qualidade Interna e Externa, de 16 horas, com 02 participantes.

b) Participação em Seminário, Congressos e Conferências

- Participação no Fórum Nordeste de Vigilância Sanitária em Natal/RN no período de 01 a 03/09/15, com 01 participante;
- Participação no Simpósio *NIH – Fiocruz Arbovirus Seminar*, em Manaus, no período de 30 de novembro a 03 de dezembro, com a participação da diretora do Lacen.

c) Participação ou promoção de Cursos, Treinamentos e Oficinas

- Promoção de Treinamento em Cadastramento de Amostras no Sistema Informatizado GAL, carga horária de 04 horas - 13 técnicos;
- Promoção de Treinamento no Sistema Informatizado GAL em Teixeira de Freitas, carga horária de 40 horas - 07 técnicos;
- Promoção de Treinamento em Análises Microbiológicas e Físico-químicas de Água, carga horária de 40 horas - 01 técnico;
- Promoção de Treinamento no Sistema Informatizado GAL, carga horária de 40 horas - 01 técnico;
- Promoção de Treinamento de Análises de Água para determinação de *Vibrio cholerae*, carga horária de 12 horas.
- Participação no Curso de Análises Microbiológicas de Saneantes - INCQS/RJ - Carga horária 40 horas - 01 técnico.

d) Promoção e/ou Participação em Encontros, Palestras e Participação nos Espaços Colegiados

- Participação no Fórum Bahiano de Combate aos Agrotóxicos;
- Participação no Grupo Operacional - PARA Bahia;
- Participação na Rede de Consumo Seguro Bahia;

e) Fortalecimento das atividades práticas de estágio

1.2 Desempenho da Central de Atendimento (CAT)

Os dados apresentados na Tabela 06 evidenciam uma redução no número de coletas realizadas no LACEN, resultante do processo de descentralização. A meta do LACEN/BA é que todas as coletas sejam feitas nas unidades descentralizadas da RELSP e outras conveniadas e privadas, firmando o Laboratório Central de Saúde Pública do Estado da Bahia como receptor de amostras referenciadas para serem processadas.

Do total de amostras recebidas em 2015 (321.608), 0,48% (1.556) foram encaminhados para os Laboratórios de Referência Nacional, conforme regulamentação da Coordenação Geral de Laboratórios (CGLAB) do Ministério da Saúde.

Tabela 06 – Quantitativo e percentual de coletas realizadas pelo LACEN/BA encaminhadas pela rede SUS, no período de 2012 – 2015 – LACEN/BA

Situação da Coleta	2012	2013	2014	2015
Coletas realizadas no LACEN	10.054	9.124	8.408	7.739
Amostras Recebidas da Rede SUS e Privada	267.743	303.907	281.988	313.344
Total Geral de Amostras	277.797	313.031	290.396	321.608
Índice de Coletas no LACEN	3,62%	2,91%	2,90%	2,4%
Índice Amostras Recebidas da Bahia	96,38%	97,09%	97,10%	97,6%

Fonte: CAT / LACEN / SUVISA / SESAB, 2015

Na avaliação da fase Pré Analítica das amostras encaminhadas de vigilância epidemiológica, representada na Tabela 07, observa-se um baixo percentual de amostras inadequadas.

Tabela 07 – Quantitativo de amostras de vigilância epidemiológicas recebidas, validadas, descartadas e percentual de descarte no período de 2012 a 2015 - LACEN/BA

Amostras	2012	2013	2014	2015
Amostras recebidas	278.849	299.723	290.396	321.608
Amostras validadas	273.946	291.174	282.228	315.827
Amostras descartadas	4.903	8.135	7.116	5.256
Percentual de descarte	1,79%	2,71%	2,45%	1,63%

Fonte: CAT / LACEN / SUVISA / SESAB, 2015

Com relação às amostras de água e produtos rejeitadas (3,0%), embora o quantitativo seja baixo quando comparado com o total das amostras recebidas, o mesmo é relevante para justificar uma intervenção junto às instituições parceiras, a fim de evitar o cancelamento das amostras, permitindo a verificação laboratorial e o diagnóstico em tempo oportuno.

Tabela 08 - Quantitativo e percentual de amostras de produtos recebidas e rejeitadas, no período de 2014 a 2015 – LACEN/BA

Amostras	2014			2015		
	Total de amostras	Amostras rejeitadas	%	Total de amostras	Amostras rejeitadas	%
Água	6.637	184	2,8	5.883	191	3,2
Produtos	2.007	58	2,9	2.640	61	2,3
Total	8.644	242	2,8	8.523	252	3,0

Fonte: CLAVISA / LACEN / SUVISA / SESAB, 2015

1.3 Desempenho da Coordenação de Laboratórios de Vigilância Sanitária e Ambiental (CLAVISA)

A CLAVISA manteve como estratégia de atuação o fortalecimento das parcerias institucionais, priorizando ao longo de 2015 a pactuação de programas e projetos para verificação da qualidade de produtos e matrizes ambientais, tendo em vista que o diagnóstico laboratorial preciso e oportuno gera informações fundamentais para a saúde coletiva, e que o monitoramento se constitui em importante ferramenta para o controle de riscos à saúde e a prevenção de agravos

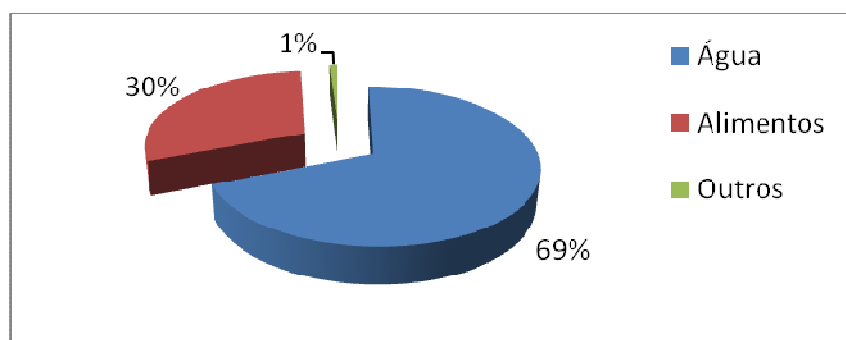
De acordo com o tipo de amostra de produto analisado, observa-se o predomínio das análises de água de consumo humano, representando 69% do total das amostras recebidas (Tabela 09 e Gráfico 04).

Tabela 09 - Quantitativo de amostras de produtos e de água para consumo humano analisadas, no período de 2012 a 2015 – LACEN/BA

Amostras	2012	2013	2014	2015	Total
Água	6.719	8.245	6.637	5.883	27.484
Alimentos	2.350	2.663	1.946	2.588	9.547
Medicamentos	169	145	35	28	372
Saneantes	16	30	17	06	69
Outros	19	17	9	18	63
Total	9.273	11.100	8.644	8.523	37.535

Fonte: CLAVISA / LACEN / SUVISA / SESAB, 2015

Gráfico 04 - Percentual de amostras de produtos e de água para consumo humano analisadas, no período de 2015 – LACEN/BA



Fonte: CLAVISA / LACEN / SUVISA / SESAB, 2015

Com referência ao quantitativo de ensaios realizados por tipo de produto analisado, evidencia-se que água e alimentos requerem um quantitativo maior de exames por amostra, conforme as especificações da legislação sanitária específica (Tabela 10).

Tabela 10 - Quantitativo de ensaios analíticos de produtos e de água para consumo humano realizados em 2015 – LACEN/BA

Amostras	Nº de amostras analisadas	Nº de ensaios analíticos realizados
Água	5.883	27.415
Alimentos	2.588	9.975
Medicamentos	28	89
Saneantes	06	29
Outros	18	31
Total	8.523	37.539

Fonte: CLAVISA / LACEN / SUVISA / SESAB, 2015

Com relação aos produtos analisados, merece registro que a alteração na Diretriz Nacional do Plano de Amostragem do Programa VIGIAGUA(2014), repercutiu no quantitativo de amostras coletadas pelos municípios, contribuindo para uma menor produção relacionada aos laboratórios de qualidade da água (Tabela 11).

Ainda com referência ao resultado das amostras analisadas, observa-se que permanece elevado o percentual de amostras em desacordo com os padrões sanitários vigentes (insatisfatoriedade) (Tabela 11), indicando a necessidade de ampliar as ações de controle de riscos.

Tabela 11 – Quantitativo de amostras recebidas e analisadas, segundo percentual de amostras insatisfatórias, no período de 2014 a 2015 - LACEN/BA

Amostra	2014			2015		
	Total de amostras recebidas	Amostras insatisfatórias	%	Total de amostras recebidas	Amostras insatisfatórias	%
Água	6.637	1.065	16,0	5.883	1.059	18,0
Alimentos	1.946	335	17,2	2.588	624	24,1
Medicamentos	35	07	20,0	28	10	35,7
Saneantes	17	4	23,5	06	03	50,0
Outros	9	9	100,0	18	12	66,7
Total	8.644	1.420	16,4	8.523	1.708	20,0

Fonte: CLAVIS / LACEN / SUVISA / SESAB, 2015

Considerando o Programa VIGIAGUA realizado pelo LACEN, com relação aos municípios monitorados, não se observa incremento significativo no cumprimento do plano de amostragem, o que é decorrente da alteração do mesmo com redução do quantitativo mínimo mensal obrigatório. Permanece elevado o percentual de insatisfatoriedade das amostras de água analisadas no LACEN (Tabela 12), apontando a necessidade de ações articuladas e integradas com todos os parceiros envolvidos com a qualidade da água, com vistas à efetividade na avaliação do risco que a água representa para a saúde coletiva.

Com relação à ampliação da cobertura laboratorial para descentralização das ações de vigilância da qualidade da água, não houve implantação das unidades de LVQA previstas, contribuindo para a permanência de diversos municípios sem referência de laboratório.

Tabela 12 - Quantitativo de municípios monitorados pelo LACEN/BA, amostras programadas, analisadas e percentual de cumprimento do Programa VIGIAGUA e índice de insatisfatoriedade em 2012 a 2015 - LACEN/BA

Ano	Nº municípios monitorados	Nº de amostras programadas	Nº de amostras analisadas	% alcançado	Nº de amostras insatisfatórias	% insatisfatórias
2012	25	8.157	5.024	61,59	1.589	31,6
2013	27	7.862	5.849	74,4	1.319	22,5
2014	28	6.933	5.737	82,7	993	17,3
2015	29	4.923	4.127	83,8	792	19,2

Fonte: CLAVIS / LACEN / SUVISA / SESAB, 2015

No que se refere ao Programa VIGIAGUA realizado pelos Laboratórios Regionais de Vigilância da Qualidade da Água (LVQA), observa-se a redução considerável no quantitativo de amostras coletadas pelos municípios, decorrente não apenas da diminuição no Plano de Amostragem mas também das dificuldades operacionais com a mudança da estrutura organizacional das regionais. Assim, percebe-se que não houve alteração significativa no percentual de cumprimento do referido Programa (Tabela 13), indicando fragilidades das vigilâncias municipais, que não cumprem as metas estabelecidas.

Tabela 13 – Unidade laboratorial por município, segundo área de abrangência, amostras a serem coletadas, analisadas e percentual alcançado, no período de 2014 a 2015 - LACEN/BA

NRS	Unidade laboratorial	Nº Municípios monitorados		Nº de Amostras Meta anual		% Alcançado	
		2014	2015	2014	2015	2014	2015
Leste(*)	Salvador	01	01	770	930	182,1	146,1
Leste(*)	S. Ant. de Jesus	45	45	6.906	5.456	77,3	62,1
Centro-Leste(*)	F. de Santana	56	56	10.220	6.200	44,7	51,4
Centro-Leste	Serrinha	42	44	7.952	5.499	86,3	96,3
Nordeste	Alagoinhas	19	19	3.320	2.497	89,7	81,0
Extremo-Sul	T. de Freitas	21	21	3.873	3.204	68,0	67,5
Sudoeste(*)	Brumado	42	42	6.844	4.520	70,6	63,3

Sudoeste	V. da Conquista	56	56	8.454	6.710	90,7	74,5
Norte(*)	Sr. do Bonfim	13	09	3.286	1.332	18,5	94,8
Total		295	293	51.625	36.348	71,4	73,0

(*) Dados parciais até outubro/15.

Fonte: CLAVISA / LACEN / SUVISA / SESAB, 2015

Ainda com relação aos LVQA, observa-se que não houve impacto no índice de insatisfatoriedade das amostras de água analisadas (Tabela 14), evidenciando a necessidade de definir estratégias de atuação da vigilância sanitária e ambiental no nível locorregional para implementação das ações de vigilância da qualidade da água, com vistas a reduzir o risco de doenças relacionadas à água para consumo humano.

Tabela 14 – Unidade laboratorial, segundo amostras analisadas por regional e percentual de amostras com resultados insatisfatórios, no período de 2014 a 2015 - LACEN/BA

NRS	Unidade laboratorial	Nº de amostras analisadas		Resultados insatisfatórios		% Insatisfatoriedade	
		2014	2015	2014	2015	2014	2015
Leste(*)	Salvador	1.402	1.359	191	148	13,6	10,9
Leste(*)	S. Ant. de Jesus	5.339	3.386	1.015	533	19,0	15,8
Centro-Leste(*)	F. de Santana	4.567	3.189	845	908	18,5	28,5
Centro-Leste	Serrinha	6.863	5.293	1.291	447	18,8	8,4
Nordeste	Alagoinhas	2.977	2.022	649	328	21,8	16,2
Extremo Sul	T. de Freitas	2.631	2.162	1.642	1.267	62,4	58,6
Sudoeste(*)	Brumado	4.835	2.860	1.101	1.298	22,8	45,4
Sudoeste	V. da Conquista	7.665	4.997	1.435	682	18,7	13,6
Norte(*)	S. do Bonfim	609	1.263	179	440	29,4	34,8
Total		36.888	26.531	8.348	6.051	22,6	22,8

(*) Dados parciais até outubro/15

Fonte: CLAVISA / LACEN / SUVISA / SESAB, 2015

Tabela 15 – Unidade laboratorial, segundo amostras analisadas por regional e quantitativo de ensaios analíticos realizados, no período de 2014 e 2015 - LACEN/BA

NRS	Unidade laboratorial	Nº de amostras analisadas		Nº de ensaios realizados	
		2014	2015	2014	2015
Leste(*)	Salvador	1.402	1.359	7.010	6.795
Leste(*)	S. Ant. de Jesus	5.339	3.386	26.695	16.930
Centro-Leste(*)	F. de Santana	4.567	3.189	22.835	15.945
Centro-Leste	Serrinha	6.863	5.293	34.315	26.465
Nordeste	Alagoinhas	2.977	2.022	14.885	10.110
Extremo Sul	T. de Freitas	2.631	2.162	13.155	10.810
Sudoeste(*)	Brumado	4.835	2.860	24.175	14.300
Sudoeste	V. da Conquista	7.665	4.997	38.325	24.985
Norte(*)	S. do Bonfim	609	1.263	3.045	6.315
Total		36.888	26.531	184.440	132.655

(*) Dados parciais até outubro/15.

Fonte: CLAVISA / LACEN / SUVISA / SESAB, 2015

Com relação ao monitoramento laboratorial do Programa VIGIAGUA no Estado, considerando o executado pelo LACEN e pelos Laboratórios Regionais, constata-se que, apesar da redução considerável no Plano de Amostragem, o mesmo ainda não vem sendo cumprido, indicando que os municípios não estão coletando o número mínimo de amostras estatisticamente representativo do risco em relação à população abastecida (Tabela 16).

Tabela 16 – Quantitativo de amostras de água programadas e analisadas pelo Programa VIGIAGUA pelo LACEN e RELSP, no período de 2014 e 2015 – LACEN/BA

Unidade Laboratorial	Amostras Programadas		Amostras Analisadas	
	2014	2015	2014	2015
LACEN-Bahia	6.933	4.923	5.737	4.127
Laboratórios Regionais LVQA	51.625	36.348	36.888	26.531
Total	58.558	41.271	42.625	30.658

Fonte: CLAVISA / LACEN / SUVISA / SESAB, 2015

Além da avaliação de produtos e amostras ambientais, a CLAVISA também realiza

vigilância laboratorial voltada para a saúde do trabalhador, disponibilizando exames para determinação de acetilcolinesterase, com vistas ao monitoramento dos agentes de controle de endemias que manipulam inseticidas organofosforados e carbamatos. Apesar do percentual baixo de exames com resultados compatíveis com o diagnóstico de inibição de colinesterase plasmática, o mesmo serve como indicador de possível exposição ocupacional aos produtos utilizados no trabalho de campo no combate aos vetores responsáveis pelas endemias (Tabela 17). Em 2015 observa-se redução considerável no quantitativo de amostras recebidas, mesmo com o agendamento prévio com as regionais, o que pode ser resultado de dificuldades operacionais alegadas pelas mesmas devido à nova estrutura organizacional dos Núcleos Regionais de Saúde.

Tabela 17 – Quantitativo de exames de dosagem de acetilcolinesterase realizados e resultados com inibição da colinesterase, no período de 2013 a 2015 – LACEN/BA

Exames / Ano	2013	2014	2015	Total
Exames realizados	9.472	6.886	4.058	28.876
Exame com inibição da colinesterase	22	32	16	88
% Insatisfatórios	0,23	0,46	0,39	0,30

Fonte: CLAVISIA / LACEN / SUVISA / SESAB, 2015

1.4 Desempenho Laboratorial da Vigilância Epidemiológica (CLAVEP)

A Coordenação de Laboratórios de Vigilância Epidemiológica (CLAVEP) agrupa o maior número de investigação diagnóstica de interesse para a saúde pública. Alinhada as outras coordenações, e em especial a Coordenação de Gestão da Rede (CGR), vêm buscando contribuir para consolidação da RELSP.

Ao analisar os dados da produção observa-se uma redução de 10% quando comparada a 2014. Isto se deve a uma série de eventos de desabastecimento de insumos e kits para diagnóstico, tanto por parte de problemas internos com processos licitatórios, de fornecedores e também pelas interrupções temporárias dos insumos fornecidos pelo MS. Dentre os setores que tiveram suas atividades interrompidas pela falta de insumos foi o de Análises Complementares, que crescia em demanda tanto a nível central quanto na rede descentralizada.

Outro fato que chama a atenção é o aumento no número de Autorização de Procedimento Ambulatorial de Alta Complexidade - APAC realizadas quando comparadas

ao ano de 2014. Isso deve a incorporação dos exames do Centro Especializado em Diagnóstico Assistência e Pesquisa – CEDAP anteriormente realizados no Hospital Prof. Edgard Santos – HUPES.

Tabela 18 – Quantitativo de exames realizados por setor, no período de 2012 a 2015 – LACEN/BA

SETORES	2012	2013	2014	2015
APAC*	57.611	42.768	26.222	30.452
Bacteriologia	17.476	15.327	11.090	9.082
Análises complementares	177.822	149.327	228.431	181.282
Micobacteriologia	9.392	8.790	11.144	9.330
Micologia	3.208	1.189	614	824
Parasitologia/Sorologia chagas	67.495	50.693	52.574	24.436
Entomologia	59.048	34.848	28.198	9.610
Virologia	714.677	544.118	342.599	363.632
Zoonose	2.699	1.116	921	2.016
Biologia Molecular	-----	-----	7.557	6.845
Total	1.109.428	848.176	709.320	637.509

*Exames que precisam da APAC - Autorização de Procedimentos Ambulatoriais de Alta Complexidade e Custo: CD4/CD8, Carga Viral HIV e Genotipagem Quantitativa de HCV
Fonte: CLAVEP/LACEN/SUVISA/SESAB, 2015

A redução das atividades da entomologia mostra-se evidente em decorrência da dos atrasos da liberação de recursos para as atividades de campo; Desestruturação das DIRES e posterior criação dos NRS e BRS, alterações no fluxo de encaminhamento das programações das atividades das bases e do desaparecimento das unidades de campo principalmente em relação aos veículos para as atividades de campo.

Devido à reestruturação do programa de Peste junto a DIVEP e aos NRS em parceria com o Laboratório de Referência Nacional Aggeu Magalhães-Fiocruz/PE, foi possível dar início a ação de monitoramento e vigilância epidemiológica com a execução do processo de investigação diagnóstica deste agravo, onde todas as amostras de soro canino com solicitação de sorologia para leishmaniose canina visceral, oriundas de áreas epidemiologicamente identificadas como pestíferas são analisadas para investigação diagnóstica de peste. Esta ação foi adotada pelo fato da Nota Técnica proposta pelo LACEN/DIVEP não ter entrado em vigor no ano de 2014 a ação se manteve e o total de ensaios realizados com resultado negativo foi de 5.197 exames. Em 2015 as atividades da peste ficaram comprometidas por pela falta do fornecimento dos insumos por parte do Laboratório de Referência Nacional Aggeu Magalhães bem como falhas nos processos de

aquisição de insumos pelo LACEN, resultando na não execução do diagnóstico em todo o ano.

O laboratório de raiva LACEN, atende a demanda de amostras dos 417 Municípios Bahianos, no que se refere ao diagnóstico de raiva, sendo o laboratório de referência para a região nordeste. Atualmente a demanda está em ascensão, devido ao recebimento de amostras dos estados do RN, PB e PE, cujos laboratórios encontram-se em reforma. As técnicas realizadas no laboratório raiva do LACEN são: imunofluorescência direta, isolamento viral em cérebro de camundongos lactentes e taxonomia de quirópteros.

No que se refere aos dados da Dengue em 2015, observou-se inversão dos sorotipos do vírus Dengue em relação ao ano de 2014. O Denv-01 foi o mais frequente, sendo responsável por 97% dos casos positivos (Tabela 19).

No ano de 2015, por conta dos fluxos de diagnósticos diferenciais para Chikungunya e DEI/ZIKA, o LACEN/BA processou 24.650 amostras para o teste NS1, e dessas, foram analisadas 996 amostras no teste molecular (Tabela20) e inoculadas 452 para o isolamento do vírus (Tabela 21). Para se obter uma visão mais acurada do cenário epidemiológico dos vírus que circulam no território baiano, faz-se necessário maior cobertura da identificação viral nos municípios até então silenciosos. No entanto, para isto acontecer, precisa-se fortalecer as ações integradas das vigilâncias epidemiológica, entomológica e laboratorial. Este fortalecimento faz-se necessário para definir melhor as ações de combate e controle do vetor, minimizando epidemias explosivas.

Outra consequência importante da introdução dos vírus Chikungunya e Zika foi o atraso na realização do diagnóstico por falta de kits de diagnósticos para a realização da sorologia para Dengue IgM. O aumento de 362% em relação ao de 2014 associados ao desabastecimento e interrupção do fornecimento dos kits de sorologia para dengue pelo Ministério da Saúde, resultaram em um transtorno sem precedentes para as diversas vigilâncias que se utilizam dos dados para as programações de suas ações, sejam a nível estadual ou municipal.

Tabela 19 – Quantitativo de amostras com teste de biologia molecular para identificação do vírus Dengue em 2015 – LACEN/BA

Resultados	2015	
	N	%
Denv-01	399	34
Denv-02	0	0
Denv-03	0	0
Denv-04	14	1,4
Indetectáveis	568	57
Amostra não testadas*	15	1,5
Total	996	100

* Amostras ditas como “insuficiente ou inadequadas”
Fonte: CLAVEP/LACEN/SUVISA/SESAB, 2015

Assim como o diagnóstico molecular de Dengue, outros diagnósticos moleculares também apresentaram crescimento (Tabela 20), a exceção do diagnóstico de meningites bacterianas, que teve a descontinuidade do envio dos insumos por parte do Ministério da Saúde por tratar-se de um teste padronizado *in house* pelo Instituto Adolfo Lutz, não tendo nenhum outro teste comercial disponível que tenha sido validado pelo centro de referência. A expectativa é da reativação do ensaio no primeiro trimestre de 2016.

Tabela 20 – Quantitativo de exames realizados por setor de Biologia Molecular, 2013 e 2015 – LACEN/BA

Ensaio	2013	2014	2015
Citomegalovirus	277	1.102	543
Chlamydia/Gonococo	1.927	3.108	2.947
H1N1/INFLUENZA/RSV	383	1.252	1.490
Coqueluche	23	145	164
Dengue	62	1.202	538
HPV	149	508	232
KPC/NDM	223	240	759
Meningite	93	-----	-----
Chikungunya	-----	-----	119
Poliomavirus	----	-----	9
Leptospirose	-----	-----	1
Total	3.137	7.557	6.802

Fonte: CLAVEP/LACEN/SUVISA/SESAB, 2014

Tabela 21 – Quantitativo de amostras inoculadas e identificação do vírus Dengue, no período de 2012 a 2015 – LACEN/BA

Resultados	2012	2013	2014	2015
Denv-01	171	44	11	83
Denv-02	11	01	0	0
Denv-03	02	0	0	0
Denv-04	1.056	810	91	18
Contaminação	214	56	5	0
Negativos	2.338	1.319	103	348
Total inoculadas	3.792	2.230	210	452
Não realizada	00	00	18	-

Fonte: CLAVEP/LACEN/SUVISA/SESAB, 2014

Em relação à Coqueluche, o ano de 2015 foi marcado por uma redução de aproximadamente 3 vezes no número de amostras em relação ao último ano, sendo que a positividade de 2014 foi de 12,2% passando para 6,3% em 2015. Esta redução no volume de amostras processadas deve-se, em parte, à falta de insumos para a produção dos meios de cultura empregados no transporte das amostras bem como nos utilizados no diagnóstico. Outros fatores que pode ter influenciado na redução foram os treinamentos realizados durante os anos de 2013 e 2014, já que no anos de 2015 poucos as unidades de saúde que solicitaram treinamento em coleta para o diagnóstico de coqueluche.

Tabela 22 - Quantitativo de resultados positivos e negativos para *Bordetella pertussis*, no período de 2011 a 2014 – LACEN/BA

Resultado	2012	2013	2014	2015
Negativo	586	614	1.410	461
Positivo	38 (6,0%)	38 (5,8%)	171 (12,2%)	31
Total	624	652	1.490	492

Fonte: CLAVEP/LACEN/SUVISA/SESAB, 2015

No que se refere à investigação para Leptospirose o LACEN/BA vem buscando a implantação do teste molecular, garantindo maior janela diagnóstica, pois será possível identificar o paciente infectado durante a primeira fase da doença (bacteremia). Hoje com o diagnóstico sorológico só é possível fazer o teste após o 7º dia de infecção com baixa sensibilidade e especificidade conforme se observa na Tabela 23.

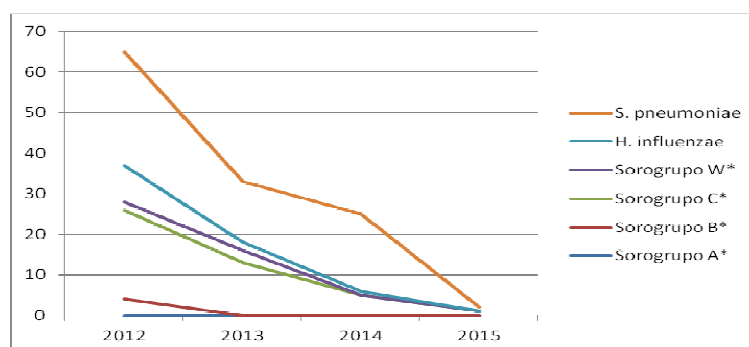
Tabela 23 - Análise de resultados laboratoriais para Leptospirose pelo método ELISA, no período de 2012 a 2015 – LACEN/BA

Resultado	Ano			
	2012	2013	2014	2015
Reagente	91 (23,1%)	128 (33,2%)	140 (23,2%)	156 (27,4)%
Não Reagente	280	236	424	387
Indeterminado	23 (5,8%)	18 (4,7%)	36 (5,9%)	26 (4,6%)
<i>Material insuficiente</i>	0	0	02	01
Total de amostras	394	386	603	570

Fonte: CLAVEP/LACEN/SUVISA/SESAB, 2015

No que se refere à cultura de líquido para investigação de Meningite de causa não viral, observou-se uma queda no encaminhamento de amostras, embora o percentual de positividade tenha se mantido estável. Os dados demonstram que nos últimos anos a Doença meningocócica tem decrescido em todo o estado, sugerindo que as ações de controle desta doença obtiveram sucesso (**Gráfico 05 e Tabela 24**).

Gráfico 05 – Distribuição dos agentes causadores de meningites bacterianas isolados pela microbiologia do LACEN de 2012 a 2015 – LACEN/BA



Fonte: CLAVEP/LACEN/SUVISA/SESAB, 2015

Tabela 24- Quantitativo de microrganismos isolados de líquido para investigação de meningite não viral, no período de 2012 a 2015 - LACEN/BA

Resultados	2012	2013	2014	2015
Sorogrupo A*	0	0	0	0
Sorogrupo B*	4	0	0	0
Sorogrupo C*	22	13	05	1
Sorogrupo W*	02	03	0	0
<i>H. influenzae</i>	9	02	01	0
<i>S. pneumoniae</i>	28	15	19	1
<i>Staphylococcus spp</i>	15	7	02	8
<i>Streptococcus spp</i>	3	3	1	10
Enterobacterias	5	3	03	11
BGN-NF**	7	3	04	3
<i>Enterococcus spp</i>	0	0	1	1
<i>Cryptococcus spp</i>	4	3	7	3
Total Positivas	99 (24%)	52 (20%)	43 (22%)	38 (21)
Negativas	301	188	187	181
Contaminadas	15	18	35	26
Total Realizadas	414	258	197	241

* Neisseria meningitides

**BGN-NF – Bacilos Gram Negativos não fermentadores de glicose

Fonte: CLAVEP/LACEN/SUVISA/SESAB, 2015

Na busca pela excelência em suas atividades voltadas aos processos de investigação laboratorial dos agravos de interesse para saúde pública, foram implantadas em 2015, as seguintes metodologias analíticas (Quadro 03).

Quadro 03 - Quantitativo de metodologias analíticas implantadas, no período de 2012 até 2015 - LACEN/BA

Ano	Metodologias Analíticas	Total
2012	✓ Implantação do diagnóstico de Peste ✓ Implantação do método de Amplificação de Ácidos Nucleicos (NAT) para detecção do gene <i>blaKPC</i>; ✓ Implantação do método qPCR para meningites bacterianas; ✓ Implantação do teste de sensibilidade automatizado para micobactérias utilizando o equipamento MGIT	04
2013	✓ Implantação do método RT-qPCR para Dengue; ✓ Implantação do método qPCR para Citomegalovírus; ✓ Implantação do método qPCR para Coqueluche; ✓ Implantação do método RT-qPCR para Influenza A - H1N1; ✓ Implantação do método RT-qPCR para Influenza A/B e Vírus Sincicial Respiratório;	05
2014	✓ Em implantação do método qPCR para Leptospirose; ✓ Em implantação do método de PCR <i>End point</i> para infecção natural de flebotomíneos; ✓ Em implantação do Microteste de inibição de fluorescência simplificado SFMIT. ✓ Implantação da Genotipagem do HBV com avaliação de resistência aos antiretrovirais.	04
2015	✓ Implantação do método RT-qPCR para Chikungunya; ✓ Implantação do método qualitativo ELISA para Chikungunya; ✓ Implantação do método RT-qPCR para ZIKA; ✓ Implantação do Método PCR <i>End point</i> para Chagas - Vetor ✓ Implantação do Método PCR <i>End point</i> para Leishmaniose – Vetor ✓ Implantação do Método PCR <i>End point</i> para KPC/NDM – Protocolo Lapih/IOC/Fiocruz ✓ Implantação do Método qPCR para KPC/NDM – Protocolo CDC	

Fonte: CLAVEP/LACEN/SUVISA/SESAB, 2015

Referente ao diagnóstico molecular de Chlamydia e Gonococo, o mesmo encontra-se em franca atividade e, de abril até a presente data, realizou-se um total de 3.108 (Tabela 20) exames. Ainda na linha das doenças sexualmente transmissíveis, o LACEN realiza o ensaio do Papiloma Vírus Humano (HPV) em amostras de colo uterino.

Outro avanço importante para a Bahia é a oferta do ensaio de Quantificação da Carga Viral do Citomegalovírus (CMV), Epstein-Barr (EBV) e Poliomavírus (BKV) para a

população transplantada. Em 2015, para este agravo, o LACEN atendeu a cinco unidades do estado, a saber: Hospital Universitário Prof. Edgard Santos, Hospital Ana Neri, Santa Casa de Misericórdia de Itabuna, Hospital São Rafael e Hospital Don Pedro de Feira de Santana. Outra utilidade para o teste molecular para o CMV é a avaliação de infecção congênita e o teste já é utilizado pela Maternidade de Referência Prof. José Maria de Magalhães, pelo Instituto de Perinatologia da Bahia, Maternidade Climério de Oliveira e Hospital Santo Antônio.

1.5 Desempenho da Coordenação de Insumos Estratégicos (CIE)

As atividades desenvolvidas na CIE objetivam atender as demandas dos laboratórios da RELSP, seja na produção e controle de insumos (meios, soluções e reagentes), seja na lavagem, esterilização de materiais e controle dos equipamentos de esterilização das autoclaves do LACEN-BA.

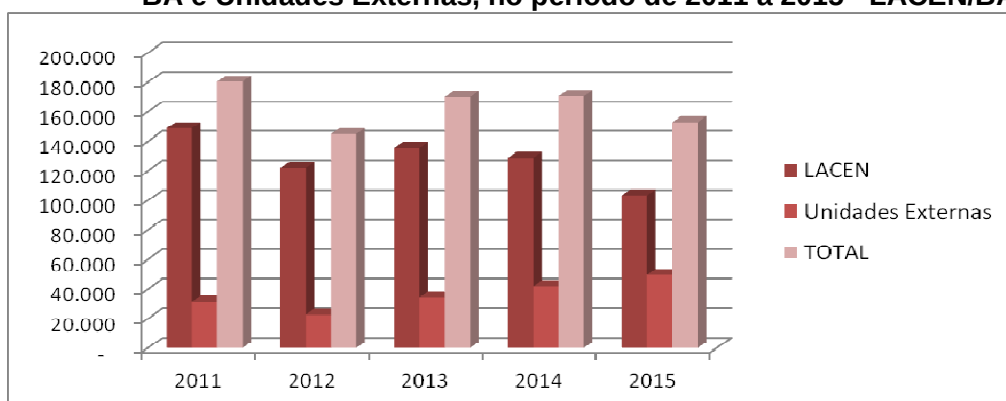
O total de insumos produzidos na Coordenação de Insumos Estratégicos para a RELSP, em 2015, foi de 153.181 unidades. Sendo 49.510 (32,32%) para unidades externas, incluindo os LMRR e 103.658 (67,67%) para os laboratórios do LACEN-BA.

A análise mais detalhada por quadrimestre mostra um aumento na produção de insumos, do primeiro para o segundo quadrimestre de 2015, declinando no terceiro quadrimestre devido ao desabastecimento ocorrido no LACEN. No primeiro, a produção foi de 49.849, no segundo 62.592 e no terceiro 40.740.

Do total de insumos produzidos para os laboratórios do LACEN-BA, 39.188 (25,58%) foram para atender aos laboratórios da Clavep, 48.024 (31,35%) para os laboratórios da Clavisa e 16.446 (10,73%) para compor a produção de meios e dos kits meningite, coqueluche, difteria, vírus e tuberculose disponibilizados para Unidades do Estado da Bahia.

A análise da série histórica de produção de insumos para os laboratórios da RELSP, no período de 2011 a 2015 (Gráfico 06). Comparando a produção dos anos de 2013 a 2015 observa-se um incremento na produção de insumos para as unidades externas, fato esperado com a implementação dos LMRR.

Gráfico 06 – Quantitativo de insumos produzidos para os laboratórios do LACEN-BA e Unidades Externas, no período de 2011 a 2015 - LACEN/BA

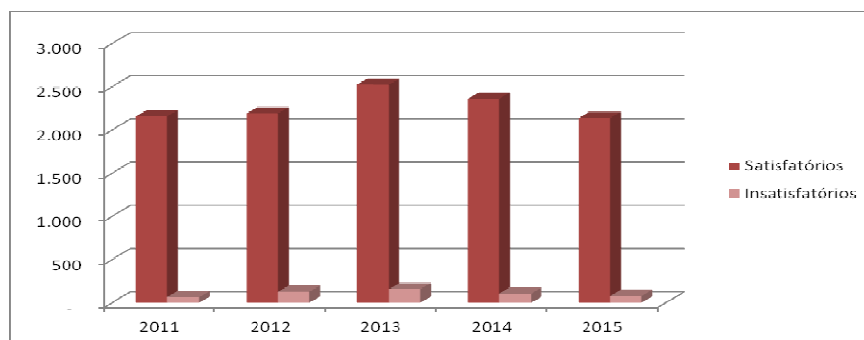


Fonte: CIE / LACEN / SUVISA / SESAB, 2015

Dos insumos produzidos no ano de 2015 foram testados 2.216 lotes, com um total de 2.138 (96,48%) lotes satisfatórios, enquanto o total de insatisfatórios foi de 78 lotes (3,51%). São considerados insatisfatórios, os lotes que não atendem ao controle visual, em quaisquer dos critérios padronizados ou que não apresentam a resposta esperada, quando semeados com os microrganismos padronizados.

A análise do Gráfico 09 mostra um aumento nos percentuais de satisfatoriedade dos lotes testados de 94,14%, 95,70% e 96,48% em 2015, demonstrando qualidade no processo de produção, com diminuição de perdas, apesar das condições inadequadas de trabalho, no que se refere à infraestrutura e equipamentos e/ou manutenção destes.

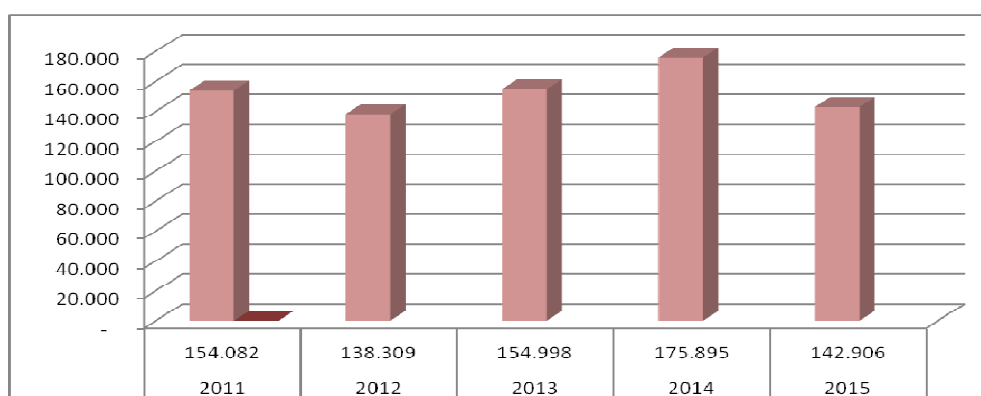
Gráfico 07 – Quantitativo de lotes de insumos produzidos, com resultados satisfatórios e insatisfatórios, no período de 2011 a 2015 – LACEN/BA



Fonte: CIE / LACEN / SUVISA / SESAB, 2015

Para atender à demanda de produção de insumos e kits para LACEN e unidades externas, foram realizadas lavagem, preparo e esterilização de 142.906 unidades de placas, tubos, frascos e outros tipos de vidrarias, bem como materiais necessários ao desempenho das atividades (Gráfico 8). Foram utilizadas também placas descartáveis em diferentes dimensões, a depender do meio de cultura a ser distribuído.

Gráfico 08 – Quantitativo de materiais produzidos no período de 2011 a 2015 – LACEN/BA

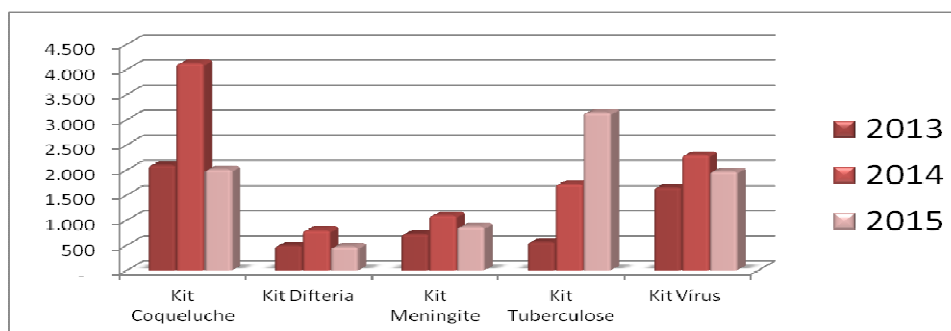


Fonte: CIE / LACEN / SUVISA / SESAB, 2015

Conforme pode-se observar no Gráfico 10, houve uma diminuição na atividade desenvolvida em 2015, que pode ser inferida ao desabastecimento de insumos para produção e até mesmo vidrarias para distribuição dos insumos.

Arelado à produção de insumos, a Central de Material e Esterilização da CIE distribuiu Kits, conforme quantitativo Gráfico 09.

Gráfico 09 – Quantitativo de kits distribuídos para unidades externas em 2013 a 2015 - LACEN/BA



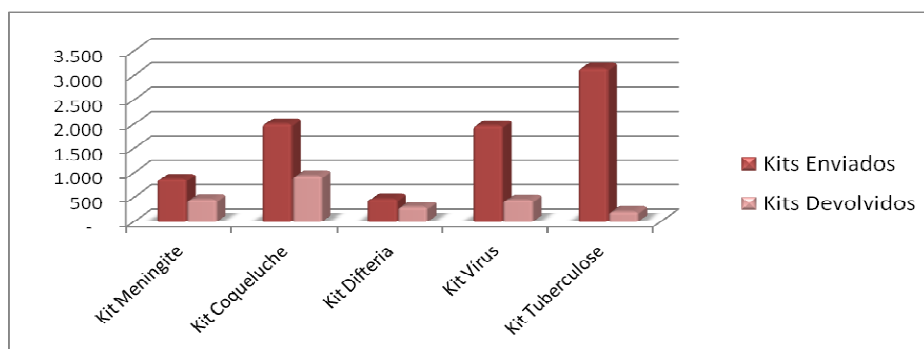
Fonte: CIE / LACEN / SUVISA / SESAB, 2015

A análise do Gráfico 09 evidencia diminuição expressiva na demanda para Kit Coqueluche, seguida dos Kits Difteria, Meningite e Vírus, e, aumento significativo de Kit Tuberculose, decorrente da implementação do Programa Nacional de Combate da Tuberculose (PNCT).

A diminuição na demanda pode ser justificada pelo desabastecimento de insumos necessários à produção de meios de cultura que compõem os Kits e maior controle no envio de Kits solicitados.

Os percentuais de devolução de kits vencidos e não utilizados foi de 52,58% para kit meningite, 46,76% para kit coqueluche, 62,60% para kit difteria; 22,67% para kit vírus respiratórios e 6,40% para kit tuberculose. O único percentual de devolução aceitável é de Kit tuberculose. Diante do aumento significativo nos percentuais de devolução dos demais kits faz-se necessário um estudo conjunto do LACEN e GTs responsáveis pelos respectivos agravos, buscando as causas desses elevados percentuais de devolução, e, consequente ajuste das solicitações.

Gráfico 10 – Quantitativo de kits distribuídos para unidades externas e devolvidos com validade vencida em 2015 - LACEN/BA

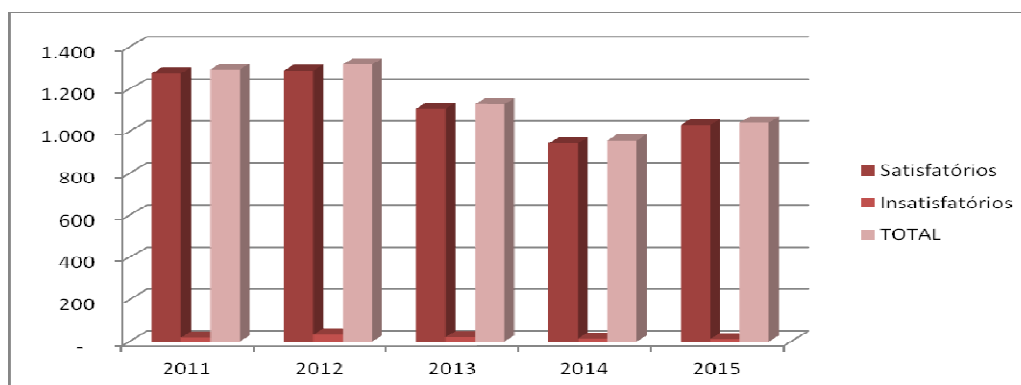


Fonte: CIE / LACEN / SUVISA / SESAB, 2015

Além das atividades citadas, a CIE realiza o Controle de Qualidade de Esterilização - CQE, utilizando indicador biológico na apresentação de pacote desafio. Atualmente o teste está sendo realizado apenas nas autoclaves do LACEN e do Hospital Couto Maia, conforme acordo entre as direções do LACEN e do referido hospital.

Quanto aos equipamentos testados, o quantitativo foi de 1.041, com total de 1.030 (98,94%) satisfatórios e apenas 11 (1,05%) insatisfatórios.

Gráfico 11 – Quantitativo e percentual de equipamentos testados com resultados satisfatórios e insatisfatórios, de 2011 a 2015 - LACEN/BA



Fonte: CIE / LACEN / SUVISA / SESAB, 2015

A análise do quantitativo de equipamentos testados no período de 2011 a 2015 (Gráfico 13), demonstra estabilidade no quantitativo de satisfatoriedade e diminuição na insatisfatoriedade dos equipamentos testados, a qual pode ser atribuída ao fato dos testes estarem sendo realizados nos mesmos equipamentos, que são monitorados semanalmente.

O serviço está disponível para unidades externas, desde que seja solicitado formalmente através dos serviços de vigilância sanitária.

1.6 Sistema de Gestão de Qualidade e Biossegurança - SGQB

A Gestão da Qualidade e Biossegurança é considerada um importante instrumento para garantir a qualificação dos serviços prestados aos cidadãos-usuários, sociedade e meio ambiente, pois a partir de atividades planejadas e sistemáticas, permite demonstrar o quanto a organização atende aos requisitos das normas nacionais que estabelecem padrões de âmbito universal.

A Coordenação da Qualidade e Biossegurança (CQUALI) atua junto aos setores do LACEN, no sentido de contribuir para a melhoria contínua dos processos de trabalho e utiliza como base instrumental do SGQB:

- Norma NBR ISO/IEC 17025:2005, que define os requisitos gerais para competências de laboratórios de ensaios e calibração;
- NBR NM ISO 15189:2008 – Laboratório de Análises Clínicas: Requisitos Especiais

de Qualidade e Competência;

- Portaria Nº 3.204 de 20 de outubro de 2010, que regulamenta a Norma Técnica de Biossegurança para Laboratórios de Saúde Pública;
- Resolução Nº 306 de 07 de dezembro de 2004, que dispõe sobre o Regulamento Técnico para o Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde;
- Resolução Nº 302 de 13 de outubro de 2005, que dispõe sobre o Regulamento Técnico para funcionamento de Laboratórios Clínicos;
- Portarias Ministeriais FINLACEN Nº 2.606/2005 e FINLACEN/VISA nº 3.271/2007

Tendo como função gerenciar, implementar e avaliar o Sistema de Gestão da Qualidade e Biossegurança (SGQB) do LACEN/BA, a CQUALI, no ano de 2015, desenvolveu as seguintes atividades:

- Acompanhamento dos indicadores estratégicos: i) Percentual de trabalhos analisados e aprovados pela Comissão de Ensino e Pesquisa – CEP/LACEN; ii) Percentual de relatórios de ensaios analíticos não conformes liberados; iii) Percentual de setores que atendem integralmente aos requisitos das Normas; iv) Percentual de não conformidades respondidas no prazo de 5 dias úteis; v) Percentual de conformidade dos ensaios de proficiência; vi) Percentual de relatórios de ensaios analíticos não conformes liberados; vii) Percentual de LMRR e LVQAE com controle de qualidade interno e externo implantados.
- Acompanhamento da atuação do Núcleo de Gestão de Resíduos;
- Identificação das necessidades e oportunidades de melhoria dos processos, bem como avaliação da conformidade dos processos nas áreas meio e fim, apoiando as coordenações destas áreas na análise das não conformidades e proposição de ações corretivas e/ou preventivas;
- Elaboração e execução dos planos anuais de auditorias internas do LACEN/BA, de acordo com os requisitos das Normas vigentes;
- Gestão da documentação, incluindo revisão, atualização periódica e gerenciamento dos documentos do Sistema de Gestão da Qualidade e Biossegurança (SGQB), a saber: Manuais, Portarias Internas, Planos, Normas, Procedimentos Operacionais Padrão (POP), Rotinas e Registros;

- Acompanhamento da performance analítica dos resultados dos exames, a partir do monitoramento dos Controles de Qualidade Externo realizados pelos laboratórios da CLAVEP, CLAVISA, LMRR e LVQAE;
- Participação de técnicos da CQUALI na Supervisão dos LMRR: Brumado, Guanambi, Bom Jesus da Lapa, Ibotirama, Paulo Afonso, Serrinha e Porto Seguro.
- Capacitação em Biossegurança dos servidores dos LMRR: Guanambi, Ibotirama, Bom Jesus da Lapa, Jequié, Vitória da Conquista, Teixeira de Freitas, Serrinha, Brumado, Paulo Afonso e Porto Seguro.
- Elaboração de processo de compras, incluindo mapeamento das necessidades, análise descritiva dos produtos, cotação de preços, justificativa técnica, para aquisição de serviços e insumos, equipamentos de proteção individual (EPI) e coletiva (EPC) para o LACEN/BA e Rede Estadual de Laboratórios;
- Acompanhamento das atividades das Comissões Internas de Biossegurança e de Ensino e Pesquisa;
- Curso de Gestão da Qualidade Analítica - Controle Interno e Externo da Qualidade Laboratorial, carga horária de 16 horas, com 34 participantes do LACEN e LMRR.

Considerando a importância de determinados requisitos do Sistema de Gestão da Qualidade e Biossegurança para o cumprimento da ação estratégica de descentralização do diagnóstico laboratorial de interesse para saúde pública, bem como na garantia dos resultados analíticos liberados, discorreremos a seguir sobre os principais itens: Auditorias e Programa de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde – PGRSS

1.6.1 Auditorias

As auditorias internas representam uma importante ferramenta que auxilia a organização a identificar possíveis falhas e também oportunidades de melhorias nos processos internos desenvolvidos. O cumprimento de um Plano de Auditorias Internas da Qualidade é um dos requisitos imprescindíveis das Normas de Qualidade NBR ISO/IEC 17025:2005; NM 15189:2008, além da Portaria Ministerial FINLACEN/VISA nº 3.271/2007. Os objetivos de uma auditoria interna são: i) Avaliar a conformidade dos processos aos requisitos das Normas e Portarias supracitadas; ii) Contribuir para

o processo de melhoria e aperfeiçoamento; iii) Analisar oportunidades de melhoria nos procedimentos vigentes.

Em outubro de 2014, a CQUALI elaborou e divulgou junto às Coordenações o Plano Anual de Auditorias Internas que teve o seu ciclo nos meses de outubro a dezembro. A Tabela 25 evidencia o número de auditorias realizadas.

Tabela 25– Quantitativo de auditorias internas realizadas por coordenação no período de 2012 a 2015 – LACEN/BA

Coordenação	Nº de Auditorias			
	2012	2013	2014	2015
Coordenação da Qualidade - CQUALI	-	-	1	1
Coordenação de Lab. V. Epidemiológica - CLAVEP	2	12	12	12
Coordenação de Insumos Estratégicos - CIE	-	1	5	5
Coordenação de Lab. de VISA – CLAVISA	-	11	11	11
Coordenação de Suporte Operacional - CSO	-	-	10	10
Coordenação de Gestão da Rede - CGR	-	-	1	1
Central de Atendimento - CAT	-	-	8	8
Coordenação de Planejamento - COPLAN	-	-	1	1
Coordenação de Gestão da Informação - CGI	-	1	1	1
Comissão Permanente de Licitação - COPEL	-	-	1	1
Coordenação de Gestão de Pessoas - CGP	-	1	3	2
Assessoria Técnica e Jurídica	-	-	1	0
Ouvidoria	-	-	1	1
Diretoria	-	-	1	1
Total	2	26	57	55

Fonte: CQUALI / LACEN / SUVISA / SESAB, 2015

De acordo com a tabela acima, em comparação com os anos anteriores, a CQUALI conseguiu concluir o seu ciclo de auditorias em todos os setores programados. Vale ressaltar que essa performance foi atingida com um grupo restrito de auditores internos, pois a coordenação contou somente com a força de trabalhos de 07 (sete) profissionais, sendo 06 (seis) da própria CQUALI e 01 (um) da CIE.

Após finalizados os relatórios, os setores serão reclassificados por Selos da Qualidade:

- Selo Ouro: a área ou laboratório deve possuir 100% dos documentos da qualidade atualizados, estar atendendo a Norma de Biossegurança e ter implantado as ações corretivas para 70% das não conformidades do ciclo de Auditoria de 2013;
- Selo Prata: a área ou laboratório deve possuir 70% dos documentos da qualidade atualizados, estar atendendo a Norma de Biossegurança e ter implantado as ações corretivas para 50% as não conformidades do ciclo de Auditoria de 2013;
- Selo Bronze: a área ou laboratório deve estar com 50% dos documentos da qualidade atualizados e atender parcialmente a Norma de Biossegurança.

Não obterão Selo de Qualidade a área ou laboratório que estiver com a elaboração dos documentos da qualidade abaixo de 50% e não cumprir os requisitos da Norma de Biossegurança.

1.6.2 Programa de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde – PGRSS

O PGRSS é o documento que aponta e descreve as ações relativas ao manejo dos resíduos de serviços de saúde, observadas as suas características, no âmbito dos estabelecimentos, contemplando os aspectos referentes à geração, segregação, acondicionamento, coleta interna, armazenamento, transporte, tratamento e destinação final, bem como os aspectos relativos à proteção à saúde pública e segurança ocupacional do pessoal envolvido nas etapas do gerenciamento de resíduos.

Esses procedimentos devem ser planejados e implementados a partir de bases científicas e técnicas, normativas e legais, com o objetivo de minimizar a produção de resíduos e proporcionar aos resíduos gerados, um encaminhamento seguro, de forma eficiente, visando a proteção dos trabalhadores, a preservação da saúde pública, dos

recursos naturais e do meio ambiente. O PGRSS do LACEN/BA segue rigorosamente as legislações ANVISA RDC 306 e CONAMA 358.

No ano de 2015, o quantitativo da geração dos resíduos A1 (Tabela 26), praticamente foi mantido. O processo de descontaminação desses resíduos infectantes é realizado na Central de Descontaminação do LACEN que possui 04 (quatro) autoclaves em funcionamento.

Houve um pequeno incremento do quantitativo de resíduo A2 que pode ser atribuída ao aumento de envio de amostras dos Centros de Controle de Zoonoses (CCZ). Referente à geração de resíduo do grupo E (perfurocortante), houve uma diminuição de geração do referido resíduo, que pode ser devido à diminuição da coleta no Setor de atendimento ao cliente.

**Tabela 26– Quantitativo (por Kg) de resíduos gerados, no período de 2012 a 2015–
LACEN/BA**

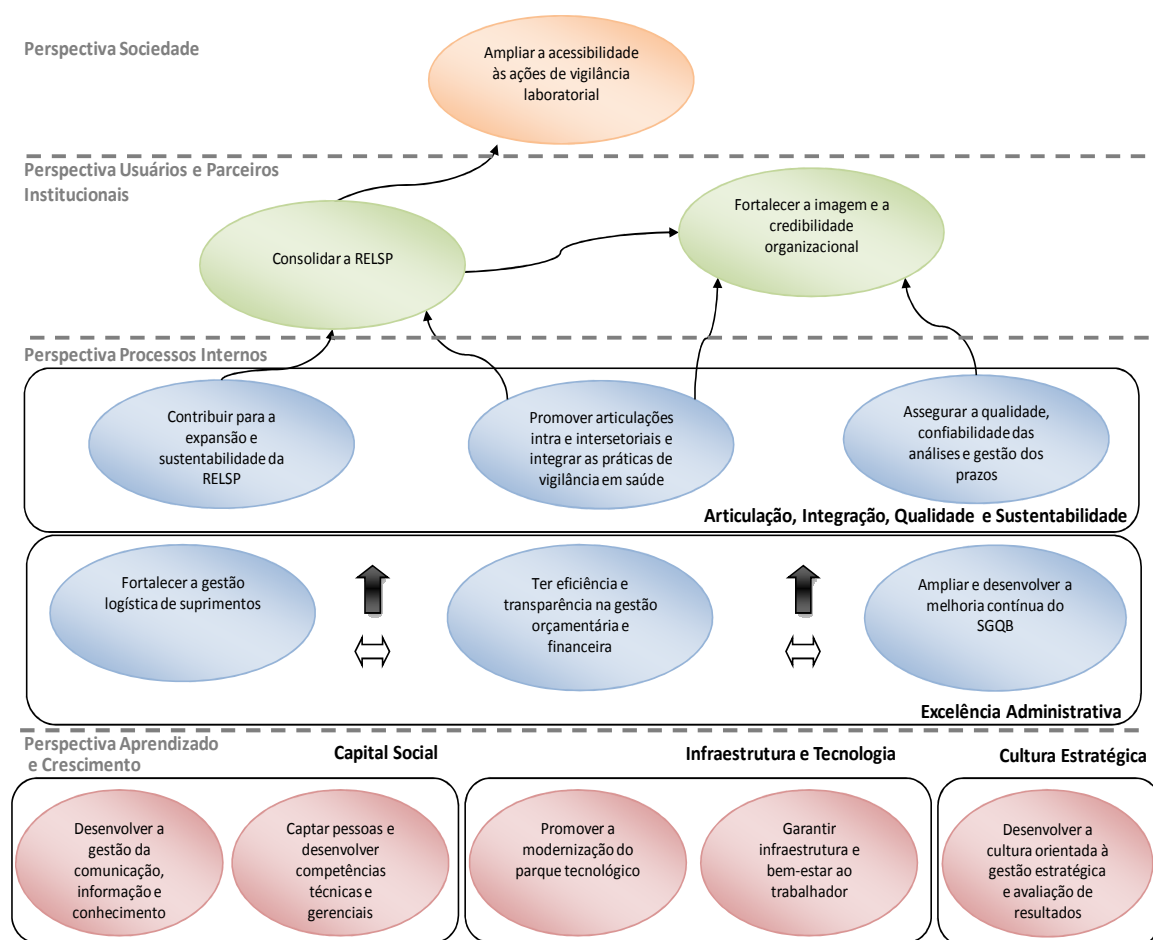
Tipo de Resíduos	2012	2013	2014	2015
A1 – Resíduos infectantes	13.395,90	14.650,90	13.620,14	14.173,4
A2 – Carcaças	686,4	601,1	418,45	576,72
E – Perfurocortantes	737,3	618,8	620,0	469,11
D – Resíduos comuns	13.980,30	8.559,00	18.924,63	20.881,48
A1 (pós autoclavação) + D	-	-	-	-
Recicláveis Plásticos	53	122	88,33	120,39
Recicláveis Papéis	1.091,00	1.781,00	2.194,13	2333,60
Recicláveis Vidro	400	1460	390	563,30
Químico	2.599	450,42	1.640,04	1.251,68
Total	32.942,90	28.243,22	37.895,72	40.369,68

Fonte: CQUALI / LACEN / SUVISA / SESAB, 2015

1.7 Planejamento e Gestão Estratégica

No ano de 2012 foi implantado o sistema de Planejamento e Gestão Estratégica, com a utilização da metodologia do *Balanced Scorecard* (BSC), tendo sido construído o Mapa Estratégico do LACEN/BA (Figura 01) para o quadriênio 2012-2015, o qual consta de 14 objetivos e 30 indicadores estratégicos.

Figura 01 – Mapa Estratégico do LACEN/BA 2012-2015



Fonte: COPLAN / LACEN / SUVISA / SESAB, 2015

Para a execução da estratégia, foram priorizados 11 (onze) projetos estruturantes:

P1 - Projeto de Apoio Matricial e Institucional à RELSP
P2-Projeto de Classificação das Unidades Descentralizadas da RELSP
P3-Projeto para Implantação do Escritório de Processos
P4 - Projeto para Implantação da Comunicação em Rede articulada à RELSP
P5 - Projeto para Implantação do Modelo Referencial de Gestão de Pessoas por Competências
P6- Projeto de Gestão de Boas Práticas
P7 - Projeto de Melhoria de Infraestrutura
P8 - Projeto para Implantação da Gestão do Clima Organizacional
P9 - Projeto de Modernização do Parque Tecnológico
P10 - Projeto para Consolidação do Modelo de Gestão Estratégica
P11 - Projetos para Implantação do Escritório de Gerenciamento de Projetos

Em 2015 foram obtidos os seguintes avanços relacionados a gestão estratégica do LACEN:

- Revisão e alinhamento do Planejamento Estratégico do LACEN com o instrumento de Autoavaliação do Programa de Fortalecimento da Gestão Pública – PROGEST, coordenado pela Secretaria de Administração do Estado da Bahia – SAEB, como parte do programa a ser implantado;
- Manutenção do Boletim da Estratégia através de publicações mensais. Com a finalidade de ilustrar o instrumento, segue foto da publicação recente.



2.1 Objetivo Específico: *Implementar a Gestão do Sistema Estadual de Vigilância em Saúde*

O objetivo específico dessa ação orçamentária, denominada 6162, é de responsabilidade de todas as diretorias da SUVISA, cujos indicadores de monitoramento e avaliação, são:

- Desenvolvimento de processos formativos de vigilância em saúde;
- Qualificação de sistemas de informação de interesse em vigilância em saúde;
- Disseminação de informações técnico-científicas em Epidemiologia e Saúde;
- Apoio técnico-financeiro aos municípios na estruturação da rede laboratorial de saúde pública e análises clínicas.

2.1.1 No que se refere ao indicador **“Desenvolvimento de Processos Formativos de Vigilância em Saúde”**, em 2015, incluindo **cursos com carga horária igual ou maior do que 40 h:**

Os recursos investidos na ação orçamentária 6162, referentes aos processos formativos para valorização do trabalho, trabalhador e qualificação das práticas em vigilância laboratorial foram reduzidos em 2015 devido ao contingenciamento financeiro, porém, destacam-se os seguintes cursos:

- Capacitação e Atualização em Ecologia das Leishmanioses na Fundação Oswaldo Cruz-RJ. Técnico: Orlando Marcos Farias de Sousa. CH: 160 horas
- Treinamento Teórico e Prático do Diagnóstico Laboratorial de Norovirus em Alimentos e Água. Técnico Cristiane Mota . CH: 40 horas
- Capacitação em Hanseníase - Fiocruz Rio de Janeiro. Técnico Helenilda Nascimento Ribeiro. CH 120 horas.

Ainda vinculadas a ação orçamentária 6162, ressalta-se o fortalecimento das seguintes atividades: Projeto Quintas do LACEN, Encontros de Psicologia e Celebração de datas comemorativas, com destaque em 2015 para os 100 anos do LACEN.

2.1.2 Concernente ao indicador “Qualificação de Sistemas de Informação de Interesse em Vigilância em Saúde”, são destacadas as seguintes realizações em 2015:

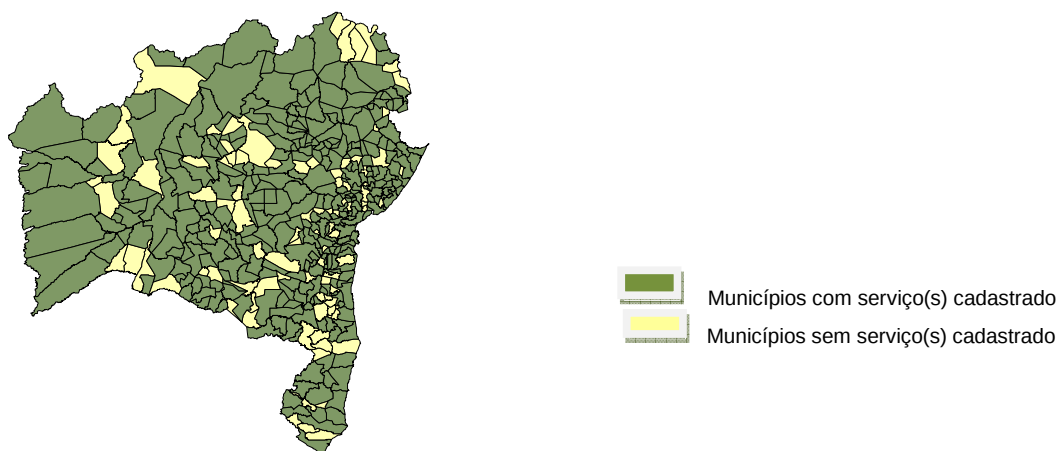
Do total de 12 LMRR e LERR implantados, 10 (Teixeira de Freitas, S. do Bonfim, Bom Jesus da Lapa, Brumado, Serrinha, Paulo Afonso, Guanambi, Porto Seguro, Ibotirama e CERDEPS) contam com sistemas de informação para comunicação em rede, seja o SMART ou Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL).

No que se refere aos Laboratórios de Vigilância da Qualidade da Água (LVQA), das 09 unidades em funcionamento, 06 (Alagoinhas, Santo Antonio de Jesus, Salvador, Serrinha, Feira de Santana e Vitória da Conquista) dispõem do GAL. Uma das dificuldades para implantação e funcionamento pleno desses sistemas de informação, decorre da reduzida capacidade da rede lógica dos municípios e NRS/BRS.

No tocante aos Laboratórios de Vigilância Entomológica (LVE), o sistema encontra-se em revisão, de modo que, até o momento, as 30 unidades não contam com sistema de comunicação em rede.

Convém ainda destacar, a iniciativa estratégica do LACEN/BA de disponibilizar *online*, a partir de maio de 2011, os resultados de exames para a Rede SUS-BA, incluindo serviços de vigilância epidemiológica sob gestão direta e indireta, da esfera federal, estadual e municipal, por meio de sistema de informação denominado WebLaudo. Nesses quatro anos, a cobertura de municípios, com pelo menos um serviço cadastrado no referido sistema, para acessar os resultados de ensaios analíticos tem sido significativa, conforme se observa na Figura 02. Do total de 417 municípios baianos, 338 já possuem um ou mais serviços de saúde com acesso ao WebLaudo, representando um percentual de cobertura de 81%.

Figura 02 – Municípios que em 2015 possuem um ou mais serviços cadastrados no LACEN/BA para acesso ao WebLaudo



Fonte: CTIC / LACEN / SUVISA / SESAB, 2015

2.1.3 No tocante ao indicador **“Disseminação de Informações Técnico-Científicas em Epidemiologia e Saúde”** destacam-se as seguintes produções:

- **Edição Especial da Revista Baiana de Saúde Pública**, sendo publicada por meio impresso e revista eletrônica, o volume 39, suplemento julho/setembro 2015, como comemoração dos 100 anos da instituição, contendo 10 (dez) artigos científicos relacionados aos seguintes temas do LACEN/BA:
 - CEM ANOS DE LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA DO ESTADO DA BAHIA: INSTITUTO VACINOGENICO, FUNDAÇÃO GONÇALO MONIZ, INTITUTO DE SAÚDE PÚBLICA, LABORATÓRIO CENTRA DE SAÚDE PÚBLICA DO ESTADO DA BAHIA, LACEN-BA;
 - A DESCENTRALIZAÇÃO E REGIONALIZAÇÃO DAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA LABORATORIAL NO ESTADO DA BAHIA: A EXPERIÊNCIA DA REDE DE LABORATÓRIOS DE SAÚDE PÚBLICA;
 - MONITORAMENTO DA QUALIDADE DA ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO NO ESTADO DA BAHIA NO ANO 2014;
 - O PLANEJAMENTO E A GESTÃO ESTRATÉGICA NA SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DO LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA DO ESTADO DA BAHIA;
 - ACESSO AOS RESULTADOS LABORATORIAIS VIA WEB: O QUE PENSAM AS ORGANIZAÇÕES DE SAÚDE SOBRE O USO DESSA FERRAMENTA DE INFORMAÇÃO DO LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA DA BAHIA;
 - DISTRIBUIÇÃO DOS GENÓTICOS VIRALIS DA HEPATITE B EM PACIENTES DO

LABORATÓRIO DE REFERÊNCIA, BAHIA;

- DESCRIÇÃO DE FOCOS RESIDUAIS DE TRIATOMA INFESTANS (KLUG, 1834) NO MUNICÍPIO DE NOVO HORIZONTE, BAHIA;
 - ASPECTOS ECOEPIDEMIOLÓGICOS DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO MUNICÍPIO DE ITUBERÁ, BAIXO SUL DA BAHIA;
 - PADRONIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES PARA A EXTRAÇÃO AUTOMATIZADA DO DNA DE FLEBOTOMÍNEOS NO LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA DA BAHIA;
 - MONITORAMENTO ENTOMOLÓGICO EM ÁREA DE OCORRÊNCIA DE FEBRE AMARELA SILVESTRE NO OESTE DA BAHIA.
- **Manuais produzidos e publicados**, estando prevista a produção do Manual do Modelo Referencial para implantação/ implementação das unidades descentralizadas da RELSP e do Manual de Coleta, Acondicionamento e Transporte de Amostras. A produção desses manuais estava condicionada à realização de contratação pela OPAS, porém essa ação não foi concretizada pela SESAB/SUVISA. Visando ao cumprimento da meta, a equipe do LACEN/BA está organizando o material do Manual de Coleta junto aos profissionais das áreas laboratoriais, para posterior contratação de empresa para realização de projeto gráfico e impressão do material;
 - **Boletins de Vigilância Laboratorial elaborados e publicados**, cujo modelo foi elaborado, entretanto ainda não foi publicado;
 - **Boletins da Estratégia**, tendo sido produzido e publicado em modo impresso e eletrônico 10 (dez) edições em 2015;
 - **Informes da Qualidade**, tendo cumprimento sua meta de publicação trimestral;
 - **08 Notas Técnicas emitidas pela Diretoria LACEN/BA.**

2.1.3.1 Ouvidoria

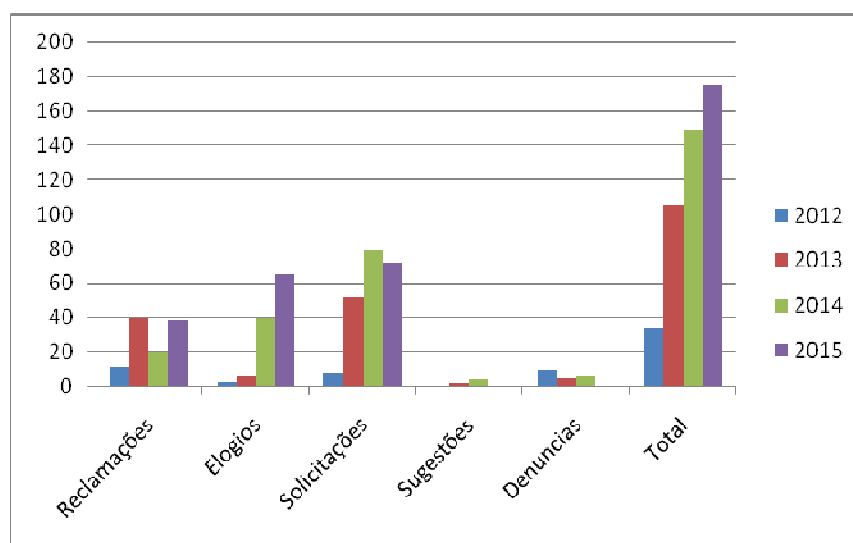
O Gráfico 14 representa a consolidação e a triagem das demandas realizadas de janeiro a dezembro de 2015. Em síntese, o maior número de demandas continua de solicitações com o quantitativo de 72 (setenta e dois). A motivação do quantitativo de solicitações citado, decorre das seguintes ocorrências: Maior agilidade na entrega dos

resultados dos exames , intervenção na tramitação dos processos administrativos cujo objeto é o pedido de aposentadoria dos servidores, ampliação e melhor acessibilidade da área externa do LACEN para acesso a veículos, bem como melhoria na receptividade aos usuários no setor de atendimento. Ressalta-se também um aumento significativo na demanda do tipo elogio.

Quanto aos elogios, houve um aumento significativo, decorrente da eficácia da descentralização da Rede Estadual de Laboratórios do Estado da Bahia - RELSP. Outro fator que contribuiu foi o maior entrosamento da Ouvidoria e o corpo técnico do setor do atendimento.

Com relação ao atendimento presencial, houve uma redução significativa, haja vista a inauguração de novos laboratórios integrantes da RESLP, o que ocasionou um elevado número via e-mail e telefone.

Gráfico 12 - Quantitativo de demandas por classificação atendidas pela Ouvidoria do período de 2012 a 2015* - LACEN/BA



*Dados de janeiro a dezembro de 2015
 Fonte: OUVIDORIA / LACEN / SUVISA / SESAB, 2015

2.1.3.2 Portal SUVISA / Canal LACEN/BA

No ano de 2015, a organização manteve a estratégia de divulgar as informações relevantes no Portal SUVISA / Canal LACEN, como um dos principais veículos de comunicação para o público interno e externo. Foram realizadas atividades de manutenção e atualização das informações pelas Coordenações de Planejamento (COPLAN) e Gestão da Informação (CGI).

2.1.4 No tocante ao indicador “**Apoio técnico-financeiro aos municípios na estruturação da rede laboratorial de saúde pública e análises clínicas**” são observadas as seguintes realizações:

Nos últimos cinco anos o investimento realizado pela SESAB/SUVISA/LACEN/BA na realização de obras de infraestrutura para criação, reforma e ampliação dos Laboratórios Municipais de Referência Regional (LMRR) totalizou R\$3.638.962,00 (três milhões seiscentos e trinta e oito mil novecentos e sessenta e dois reais), conforme exposto na Tabela 27.

Tabela 27 – Recursos descentralizados para os municípios para estruturação de LMRR, 2011-2015 – LACEN/BA

Ano	Recursos Descentralizados	Municípios
2011	1.188.962,00	Guanambi, Serrinha, P. Afonso, Ibotirama e Porto Seguro
2012	760.000,00	Guanambi, B. J. da Lapa, P. Afonso, Ibotirama, Barreiras e S. do Bonfim
2013	1.290.000,00	Guanambi, B. J. da Lapa, P. Afonso, Ibotirama, Porto Seguro e Brumado
2014	400.000,00	Luis Eduardo Magalhães
2015	0,00	
Total	3.638.962,00	-----

Fonte: CGR / CSO / LACEN / SUVISA / SESAB, 2014

II - Ações de Vigilância Laboratorial importantes não realizadas e dificuldades para implantação

➤ Entraves para o final do exercício de 2015

- Contingenciamento de recursos financeiros;
- Redução considerável do quadro de recursos humanos do LACEN por aposentadoria;
- Crescimento progressivo na demanda e serviços ofertados pelo LACEN-BA sem que tenha havido ampliação do quantitativo de recursos humanos;
- Morosidade na tramitação dos processos de aquisição, inclusive com desabastecimento de insumos;
- Dificuldades na operacionalização da vigilância laboratorial decorrente da recente organização dos NRS/BRS.;
- Deficiência de Recursos Humanos nas equipes regionais para apoio às atividades de vigilância laboratorial, principalmente para o desenvolvimento das atividades de campo;
- Necessidade de melhoria na integração dos sistemas informatizados no LACEN – BA e unidades descentralizadas;
- Dificuldade de adesão dos municípios ao processo de descentralização da RELSP.

➤ Perspectivas e tendências para o próximo exercício

- Liberação dos recursos financeiros pactuados;
- Agilidade na tramitação dos processos licitatórios;
- Redimensionamento do quadro de recursos humanos do LACEN e regionais (NRS e BRS);
- Adesão dos municípios ao processo de descentralização da RELSP;
- Conclusão das obras da CLAVISA para funcionamento em estrutura definitiva.

III – Auditorias Externas Realizadas no Lacen

1. Auditoria do Tribunal de Contas

Foi realizada em 2015 Auditoria do Tribunal de Contas.

2. Auditoria Geral do Estado - AGE

No segundo semestre de 2015 foi realizada auditoria no LACEN-BA pela Auditoria Geral do Estado – AGE tendo como produto o Relatório de auditoria nº 22/2015 protocolado na unidade em 09/12/2015.

3. Corregedoria

Foi realizada em 2015 inspeção da Corregedoria.